

Milton Ferreira de Carvalho

Corretor técnico-imobiliário

RUA MIGUEL COUTO, 51 — 1.º ANDAR

TERRENOS — PRÉDIOS — LOTEAMENTOS — INCORPORAÇÕES — ADMINISTRAÇÃO

Cadastro imobiliário próprio para fomentar, proteger e revestir da máxima segurança, suas transações

APARTAMENTOS A PRASO
DE 15 ANOS, EM PRESTA-
ÇÕES MENSAS, (TABELA
PRICE), NOS SEGUINTE

EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS
EM INCORPORAÇÃO

"Itabapuan"

15 pavimentos, — Praia de Bo-
tafogo n.º 70/74.

"Itamar"

10 pavimentos, — Avenida Co-
pacabana.

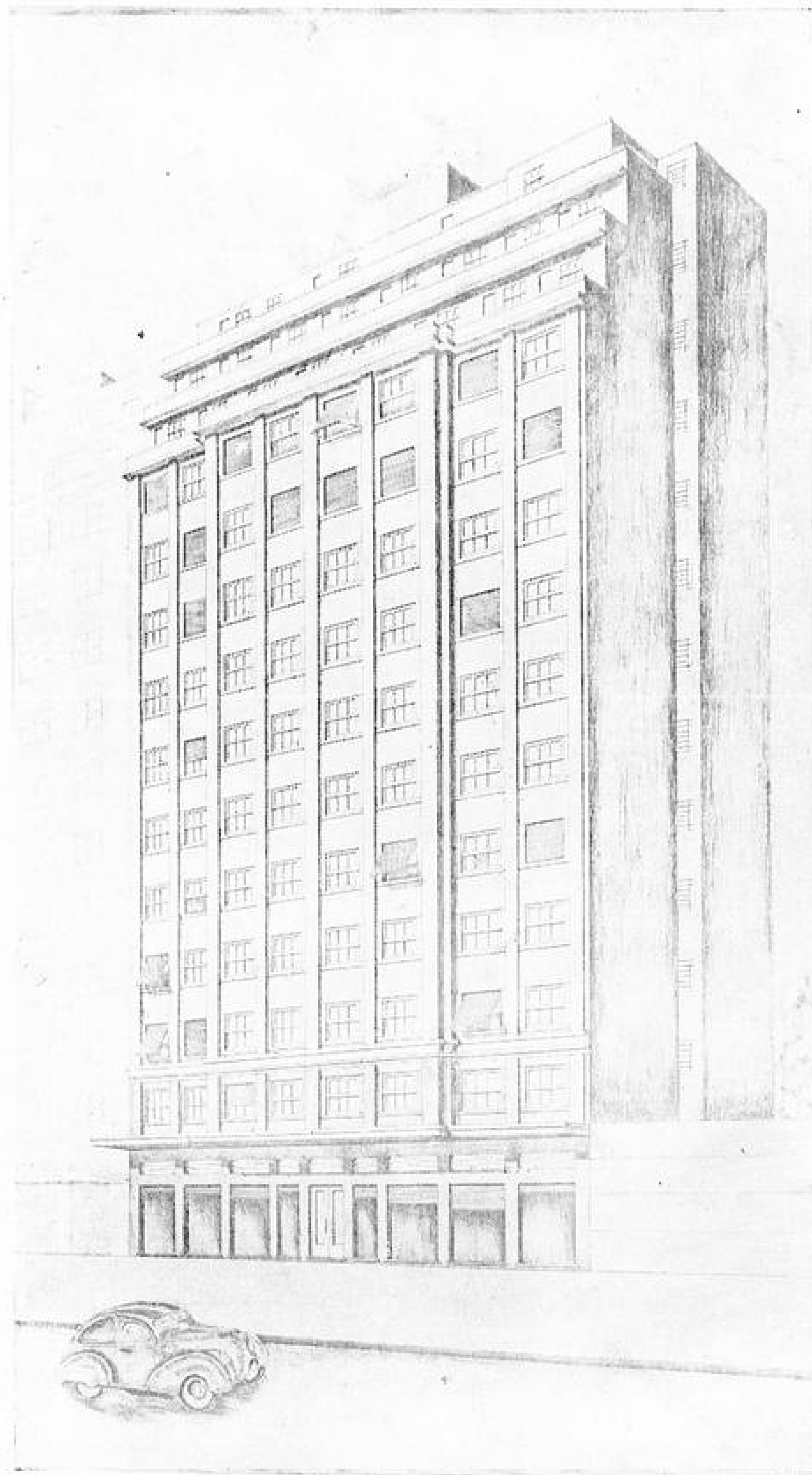
EDIFÍCIOS DE ESCRITÓRIOS
JÁ INCORPORADOS

"Mexico"

13 pavimentos, — Rua Mexi-
co n.º 168.

"Piauí"

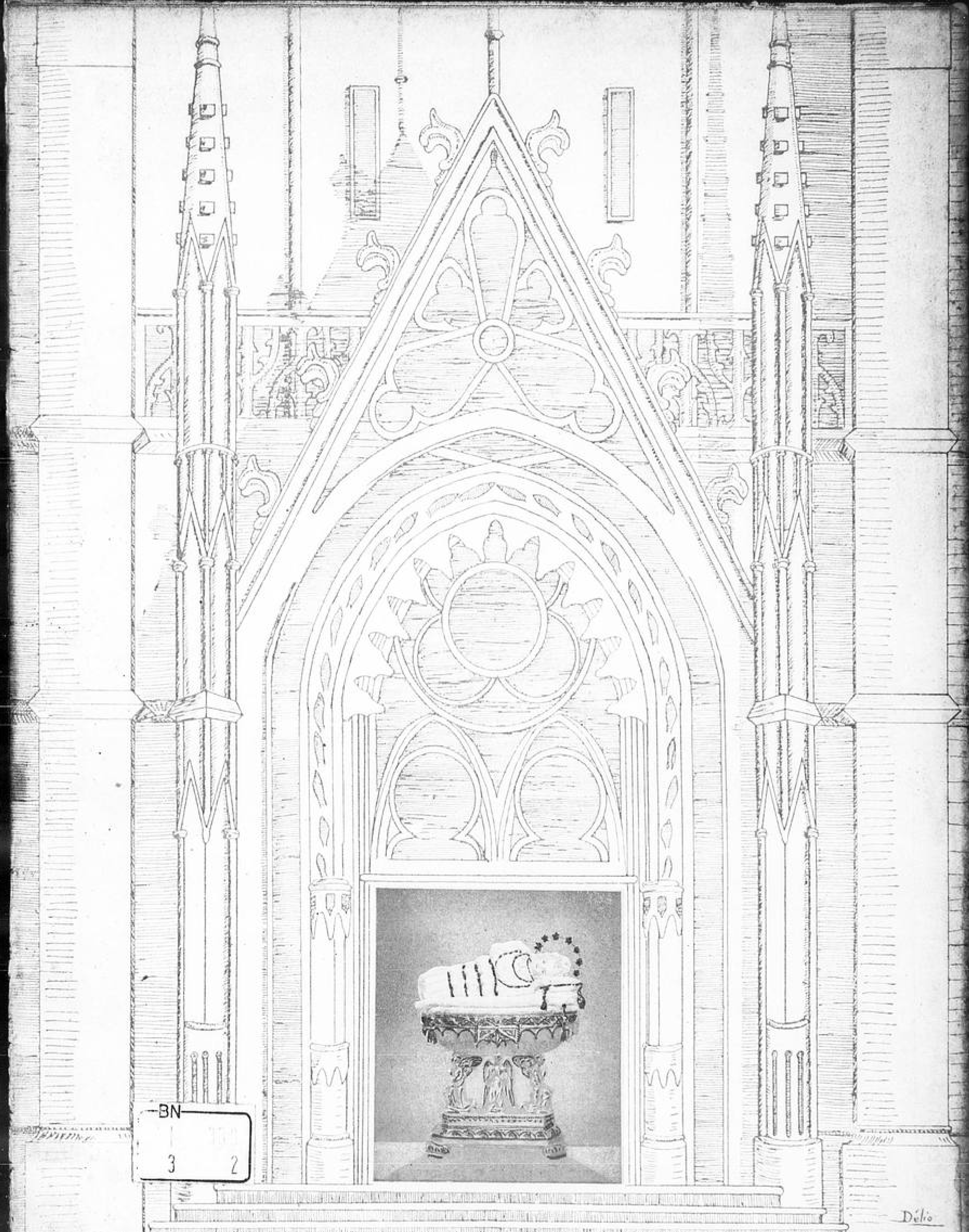
13 pavimentos, — Avenida Al-
mirante Barroso n.º 72.



EDIFÍCIO PROJETADO A SER INCORPORADO, A AVENIDA GRAÇA ARANHA

Frente para a Avenida Graça Aranha e para a Praça fronteiriça ao Edifício do Ministério da Fazenda. Destinado a escritórios, consultórios, etc. Pavimentos e grupos de 3 e 4 salas com instalações sanitárias autônomas, a prazo de 15 anos, em prestações mensais (Tab. Price)

Composto e impresso na GRAF. OLÍMPICA — Miguel Couto, 92 — RIO



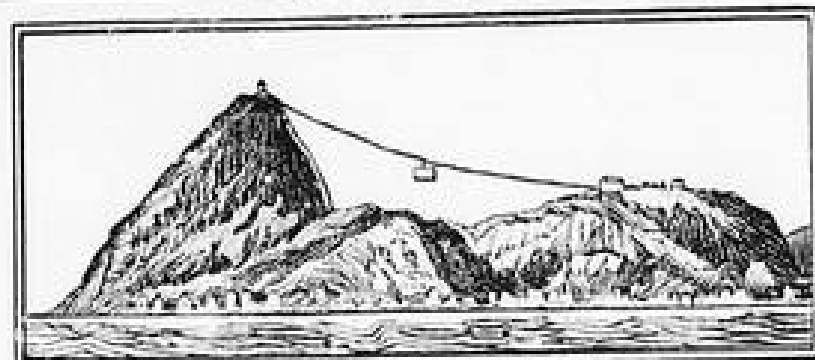
Mensageiro de N. S. Menina

ANO I

Abril - Maio, 1940

Nº. 2

Caminho Aéreo Pão de Açúcar



SEGURANÇA ABSOLUTA — DESLUMBRAMENTO E CONFORTO.

PASSEIO ENCANTADOR: NATUREZA E ENGENHO HUMANO.

A SUBIDA ao alto do Pão de Açúcar pelo seu tradicional caminho aéreo é um dos passeios mais interessantes desta Capital, porque não só os panoramas que se descortinam dos altos dos morros da Urca e Pão de Açúcar são deslumbrantes e maravilhosos, como também a subida pelo caminho aéreo proporciona sensações novas, as mais agradáveis e palpitantes.

ATRATIVOS PARA CRIANÇAS.

P EQUENOS parques infantis e mostruários de bichos brasileiros são atrativos para as crianças, existentes nos altos dos morros da Urca e Pão de Açúcar. Durante o passeio, a petizada pôde se divertir, brincando nos balanços, gangorras e outros brinquedos ou apreciando os jacarés, os papagaios, a arara e demais bichos nacionais.

COMO SE SOBE AO PÃO DE AÇUCAR: Diariamente das 8 às 22 horas, por 8\$000.

O CAMINHO aéreo Pão de Açúcar tem sua estação inicial na Praia Vermelha, de onde sobe uma linha aérea independente, que vae ao alto do Pão de Açúcar.

Para se chegar à estação inicial, a condução, além do automovel, pode ser: o bonde "P. Vermelha", descendo-se no fim da linha; os ônibus "E. Ferro-Baln. Urca" e "C. Naval-Forte S. João", descendo-se na esquina da Avenida Pasteur com a rua Ramon Franco.

O caminho aéreo funciona diariamente de 8 horas da manhã às 10 da noite, partindo o bondinho da P. Vermelha de 30 em 30 minutos, às horas certas e meias horas.

Desenvolvendo a velocidade média de 2 ½ metros por segundo, o bondinho gasta 4 minutos para subir da Praia Vermelha à Urca, numa extensão de cerca de 600 metros, e gasta 5 minutos para subir da Urca ao Pão de Açúcar, numa extensão de cerca de 800 metros.

O preço da passagem de ida e volta da Praia Vermelha à Urca é de Rs. 4\$000 e ao Pão de Açúcar Rs. 8\$000, nada pagando as crianças até 1. m20 de altura.

CAMINHO AÉREO: SUA FEIÇÃO NACIONAL

CAMINHO aéreo ao Pão de Açúcar se destaca como empreendimento de aspectos acentuadamente nacionais: foi ideado e realizado por um brasileiro — o ilustre engenheiro Augusto Ramos —, constituiu-se e vem se mantendo com capital brasileiro, foi e é explorado por Empresa brasileira e tem sido sempre dirigido por técnicos brasileiros. Não é obra exclusivamente nacional devido à inexistência no País dos elementos indispensáveis, assim p. ex., na sua instalação recorreu-se à importante firma alemã J. Pohlig, especialista em caminhos aéreos, a qual remeteu da Alemanha o material necessário à montagem, principalmente, os possantes cabos de aço especial, as vigorosas peças metálicas das estações e os motores apropriados de grande potência.

SEGURANÇA ABSOLUTA!

A SEGURANÇA do caminho aéreo é absoluta, conforme o provam exuberantemente os números e os fatos. Considerem-se os seguintes valores numéricos: o bondinho cheio de passageiros pesa 3 toneladas e os quatro cabos que o suportam resistem ao todo 300 toneladas! E quanto aos fatos: no caminho aéreo, funcionando diário e ininterruptamente desde 1912, nunca houve sequer o menor acidente, enquanto cada dia morrem acidentados por bondes, automoveis e demais veículos. Acresce ainda que todas as dependências do caminho aéreo são inspecionadas diariamente, e assim, mediante uma vigilância permanente e atenta, a Empresa mantém as instalações rigorosamente em perfeitas condições de conservação: além de tudo isso, a Prefeitura do Distrito Federal exerce fiscalização direta sobre os serviços e instalações do caminho aéreo.

RESTAURANTE E BARS: Preços tabelados

E XISTE no alto da Urca um restaurante, onde os passageiros podem fazer boas refeições, recomendando-se que exijam a tabela de preços, que são razoáveis: Recentemente reformado, o restaurante dispõe de três belos e esplêndidos salões, o salão do bar e os salões azul e Marajó, onde ha concorridos chás e jantares dansantes aos domingos e feriados, com dansas de 15 às 22 horas.

CAMINHO AÉREO PÃO DE AÇUCAR

Estação inicial na Praia Vermelha — Telefone 26-0768

Restaurante no alto da Urca — Telefone 26 - 2767

Estação no alto do Pão de Açúcar - Telefone 26 - 0016



S. Excia. General Gaspar Dutra

MINISTRO DA GUERRA

General Eurico Dutra

Das figuras mais expressivas do Estado Novo, avulta de fôrma singular o General Eurico Gaspar Dutra — Ministro da Guerra.

Conhecemo-lo de 1º tenente, servindo no Regimento de Dragões da Independência. Ainda no limiar da carreira das armas, quando a juventude obscurece, quasi que totalmente, os traços marcantes daquêes que se destinam a comandar, já o tenente de dragões se destacava pela impecável linha de militar disciplinado e disciplinador que fôrma o legítimo soldado.

De conduta primorosamente ilibada; verdadeira vocação militar, o estudioso oficial caminhou firme para o alto posto que ocupa, com assentimento e aplausos de toda a Nação.

Patriota — êle sentiu que o Exército precisava de um potente sôpro modernizador. Soldado competente e ilustre — o General Eurico Dutra vem realizando sem desfalecimento essa reforma, tanto mais perfeita quanto abrange não só o campo material como o espiritual.

Graças ao Ministro da Guerra, dia a dia se vai formando no espirito do povo brasileiro, essa nobilitante noção de que em caso de necessidade o "Exército será a Nação em armas".

Trabalhando silenciosamente S. Ex. transformou o seu campo administrativo em teatro das mais patrióticas realizações.

Mas, se o Snr. Ministro da Guerra é como técnico militar uma pujante cultura e como brasileiro um autêntico patriota, não é justo que aqui se olvide que como homem S. Exa. é antes e acima de tudo profunda e insuperavelmente leal e honrado.

E um dia, quando se escrever a história desse período de soerguimento do Brasil, o nome já tão refulgente do Sr. General Eurico Dutra ha de aparecer inscrito na mais idílica auréola de gratidão nacional.

Traçando um ligeiro perfil do Snr. Ministro da Guerra MENSAGEIRO DE N. S. MENINA nada mais faz do que prestar "Honra ao Mérito".

Mensageiro de N. S. Menina

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

ANO I

RIO DE JANEIRO, ABRIL-MAIO DE 1940

NUM. 2

O INSTANTE DE SILÊNCIO

Quando pequeninos fomos conduzidos à Igreja nos braços da nossa madrinha, a primeira pergunta que nos fez o Ministro de Deus no limiar do Santuário foi esta: O QUE PEDES DA IGREJA DE DEUS? Sem hesitação, esta foi a resposta: A FE'. E o que TE dá a FE'? A VIDA ETERNA! Criados por Deus à sua IMAGEM e SEMELHANÇA, a nossa verdadeira VIDA só pôde ser o PROPRIO DEUS, no GOZO da NOSSA ALMA! E o que é esta FE'? E' a VIDA vivida no ESPÍRITO DE CRISTO e do ESPÍRITO DE CRISTO, em outras palavras é a nossa SEMELHANÇA com o nosso MESTRE e CONDUTOR das nossas almas para a MANSÃO que nos foi preparada por ELE, pelo seu SANGUE preciosíssimo, no seio do seu ETERNO PAI. E' o "MIHI VIVERE CHRISTUS EST" — o MEU VIVER E' CRISTO — no dizer de S. Paulo. Si esta é a FE' pedida, com toda humildade, no primeiro contacto com as pedras do TEMPLO, porque nos afastar do ESPÍRITO DE CRISTO, que é o espírito de pobreza, o espírito de obediência, o espírito de humildade, o espírito de pureza, o espírito de conformidade com a vontade do seu ETERNO PAI, o espírito de mansidão, o espírito de tolerância, em duas palavras proferidas pelo próprio Christo: O AMOR DE DEUS e do NOSSO PROXIMO?

O grande mal da época, que amargamente deploramos, é a invasão das ideias pagãs e revolucionárias.

O espírito pagão está retomando o seu império e continua seus estragos em todas as classes sociais, a começar da "celula mater", que é a FAMÍLIA, onde predomina o EGOISMO, tanto nos PAIS, como nos FILHOS, que leva à perda do equilíbrio do lar.

Desta dupla invasão das ideias pagãs e revolucionárias resulta que o mundo está como sepultado numa atmosfera viciada profundamente, e ao mesmo tempo violentamente agitado pelo sensualismo que transborda de todos os lados pela independência de espírito e de liberdade que transporta todas as almas. Daí o enfraquecimento da fé!

O sobrenatural, como o ar para a ave e a água para o peixe, é um meio excelente por si mesmo, abençoado pelos seres que vivem em seu seio, mas detestado e maldito por aqueles que a natureza ou o hábito organizaram para outros meios. O segredo da repulsão pela fé, que vai medrando todos os dias; eis também o que deve volver-nos tolerantes para com as pessoas, ainda quando detestemos outras doutrinas.

"O homem animalizado, — diz o grande Apóstolo —, não percebe o que é do espírito de Deus; é isto loucura para êle; não pôde compreendê-lo, porque lhe seria necessário julgar pelo espírito e êle tornou-se carne". O olho de sua inteligência, se não está de todo cego, é como o olho enfermeiro que a luz ofende, fadiga e deslumbra.

Voltemos para a FE' que recebemos no batismo, que é a nossa VIDA em Cristo, fazendo um só todo com Jesus Cristo "no pensamento divino". Desta união ressalta o bem estar individual, da família, da sociedade, de governos e governados. E' o CRISTO "um" no indivíduo e o CRISTO "total" na SOCIEDADE. E vivendo a VIDA deste CRISTO "um" e "total", nós vivemos a VIDA de perfeitos cristãos dentro do Coração da Santa Igreja, que, no dizer do Apóstolo, é o CORPO de Cristo, sendo o CRISTO a sua "cabeça".

Si a Igreja universal na hora presente é êsse grande PIO, que reproduzirá as páginas do Pontificado do grande e santo Pio V, nas dobras das páginas eucarísticas do não menor Pio X; si a Igreja nas diversas circunscrições eclesásticas é o BISPO, na sua Diocese; o PAROCO, na sua cura de almas; lembremo-nos que todos nós fazemos parte desse corpo místico de Cristo e si exigimos santidade para aqueles que representam o Cristo na terra, que são os seus ministros, não podemos, nem devemos deixar de nos santificarmos também nós, que estamos integrados pelo batismo no corpo místico e no próprio corpo de Cristo. E si pedimos à Igreja a FE', vivamos dessa FE', cujos esplendores devem ser as boas obras.

A França mobilizada, em préce diante de Deus, ora pela Vitória do Direito e da civilização Cristã



(FOTO—TELEFRANCE) — Todos os direitos reservados)

S. Em. Revma. o Sr. Cardeal Verdier, Arcebispo de Paris, recentemente falecido, chegando ao TEMPLO para a celebração da S. Missa pela Vitória da França, recebe as homenagens do EXÉRCITO FRANCÊS, que lhe APRESENTA ARMAS! Cerimônia realizada, em 11 de Novembro do ano passado, na Capela da ESCOLA MILITAR.

Cardeal Verdier

O triste acontecimento que nos foi dado pelos jornais — a morte de Sua Eminência o Cardeal Verdier — impressionou vivamente todo o mundo civilizado, muito embora, no mesmo momento, a nossa atenção fôsse fortemente sacudida por acontecimentos gravíssimos. Mas o falecimento do ilustre Prelado francês era um fato tão importante, que nem mesmo as outras informações telegráficas, apesar do aspecto de que vinham revestidas, conseguiram ofuscar tão triste má nova. E' que o desaparecimento do Cardeal Arcebispo de Paris é uma perda irreparável, não só para o país que lhe deu o berço e que ele tanto amou, assim como, também, para todo o mundo culto, e especialmente para aqueles que vêm na vida alguma coisa mais do que a glória efêmera que embriaga a pobre humanidade.

Foi o Cardeal Verdier um exemplo de virtudes para todos aqueles que querem guiar a sua existência pela mais sã Justiça. A sua vida, as suas palavras sempre bondosas e sábias, eram bem as de um evangelizador perfeito, de um homem que veio ao mundo para pregar a palavra divina, para nos mostrar o caminho do Bem. Sacerdote verdadeiramente digno desse nome, era também um patriota invulgar.

Defendeu os humildes da opressão dos poderosos, socorreu os pobres sem a ostentação da caridade, que por vezes tanto fêre a sensibilidade dos beneficiados, procurando dar trabalho aos operários, num esforço gigantesco de ajudar a debelar a crise social, mostrando, assim, a verdadeira Caridade Cristã. Soube ser Homem, mas um Homem bom, quer exercendo a sublime profissão de educador, quer guiando superiormente o Clero do seu país, onde havia uma plêiade de homens ilustres, da qual ele também fazia parte.

Não é só a França que chora a sua falta, talvez insubstituível, são todas as nações cultas, e, muito especialmente, todo o mundo católico.

O Cardeal Verdier, de quem os jornais diários, no seu afã contínuo e preocupações enormes, quasi não nos puderam dar mais que uns ligeiros traços biográficos, mas, mesmo assim elucidativos, cursára o Seminário de Rodez, ordenando-se no dia 9 de Abril de 1887, com a idade de 22 anos. Formado em Teologia e dou-

torando-se em Direito Canônico, abandonou Roma, para, pouco depois, se recolher à solidão de S. Sulpício.

O padre Jean Emile Verdier, pelo seu talento, nobilíssimo coração e bondade, pelas suas virtudes e saber, começava a chamar a atenção de todo o Clero de França, tornando-se um dos seus membros mais ilustres. Professor distinto, carreira que iniciara desde muito novo, prestou todo o seu concurso valioso nos seminários de Perigueux e de Lyon, tendo sido, neste ultimo, nomeado Superior no ano de 1898. Em 1905 foi diretor do grande Seminário de Paris, onde lecionava Teologia, tornando-se as suas lições verdadeiramente memoráveis. Em 1912 era feito Superior de Seminário do Instituto Católico de Paris, onde ocupou a cátedra de Moral.

Monsenhor Baudrillard, conhecendo bem, pelo trabalho conjunto, as suas qualidades, fe-lo diretor da "Revue pratique d'apologétique", e mais tarde passou a ser o ativíssimo secretário da Associação do Casamento Cristão. Foi nomeado conego honrário de Paris em 1923, e quando em 16 de julho de 1929 reuniu o capitulo geral de S. Sulpício, do qual já era vice-superior geral, para eleger o sucessor do falecido Superior Carriguet, a escolha recaiu em Verdier. Soube falar-se, como sempre, à altura do elevadíssimo posto para que fôra nomeado, e de tal maneira a sua inteligência o soube guiar em todos os seus atos, que, no Vaticano, ainda maior se tornou a admiração que já existia pelas suas nobilíssimas qualidades. A 12 de Outubro do mesmo ano Sua Santidade nomeára-o protonotário apostólico, para, logo um mês depois, ser o novo Arcebispo de Paris, e, finalmente a 16 de Dezembro(falecido que era o Cardeal Dubois, de que fôra um grande auxiliar, recebeu o chapéu cardinalício, com o título de Santa Balbina.

Como membro do Sacro Colégio, e mais alto dignatário da Igreja Católica em França, não pôde continuar a dedicar-se à formação de novos eclesiásticos, profissão que exercera durante mais de 30 anos, e, assim, a sua ação passou a desenvolver-se num outro campo. Como patriota, e como padre, soube conseguir um entendimento perfeito entre o seu governo e a Cúria Romana. Homem de uma vontade inquebrantável, firme nos seus propósitos e tenaz nos seus empreen-

dimentos, a sua atuação prodigiosa não conheceu limites. Dedicando-se, entre os muitos cuidados que lhe dava a sua arquidiocese, assim como o seu alto cargo, à construção de novas igrejas, conseguiu erguer, até 1934, 60 novos templos. Servindo, de uma forma meritória não só a Igreja Romana, como também a França, não só como cidadão, mas também em todos os atos inerentes à sua alta dignidade, o Ministério do Exterior de seu país, em Julho de 1935, agraciou-o com o officialato de Legião de Honra, como justo penhor dos seus inestimáveis serviços.

De passagem para Buenos Aires, onde ia tomar parte no Congresso Eucarístico Internacional, passou ao Rio de Janeiro em 3 de Outubro de 1934, onde foi condignamente recebido, não só por ser um príncipe da Igreja, mas, também, pelos seus verdadeiros méritos. O Brasil inteiro, por intermédio das suas entidades civis e religiosas, soube prestar justa homenagem às suas qualidades, demonstrando-lhe, de uma maneira bem patente, toda a simpatia de uma grande Nação.

A Democracia teve no Cardeal Verdier um sábio e acérrimo defensor, e é justo lembra-lo neste momento como que de lutas ideológicas. E' que ele, com toda a sua autoridade moral, soube exprimir, como ninguém, o pensamento de todos os homens que só pretendem viver em paz, daqueles para quem a Doutrina de Deus é toda a Lei.

Em 10 de Dezembro de 1937, no Teatro dos Embaixadores, o Cardeal Verdier fez a sua célebre conferência subordinada ao título "A Igreja e a Liberdade Espiritual".

A repercussão que ela teve no mundo inteiro está ainda bem patente, as suas palavras são cada vez mais oportunas. Como todos os homens de responsabilidade, ele sentia os passos agigantados da catástrofe que se avizinava. Analisa a situação do mundo, e verbêra, embora sempre nas suas palavras de inconfundível bondade, o procedimento daqueles que, olvidando Deus, querem atirar a humanidade para o abismo. E' a voz da Justiça que se levanta bem alto, que tenta sustentar a marcha dos acontecimentos que se vão abeirando. Mostra a afinidade espiritual entre a Igreja Católica e a Democracia, por isso defende essa forma de governo dos povos por ser a

(Continua na página 6)

OS LIVROS

A. VIEIRA

São os livros uns mestres mudos que ensinam sem fastio, falam a verdade sem respeito, reprimem sem pejo, amigos verdadeiros, conselheiros singelos; e assim á força de tratar com pessoas honestas e virtuosas se adquirem insensivelmente os seus habitos e costumes, tambem á força de ler os livros se aprende a doutrina que elles ensinam. Forma-se o espirito, nutre-se a alma com os bons pensamentos; e o coração vem por fim a experimentar um prazer tão agradável, que não ha nada com que se compare; e só o sabe avaliar quem chegou a ter a fortuna de o possuir.

Doce Filha de Davi!

Cardeal Verdier

(Continuação da página 5)
que melhor se identifica com a Religião Cristã, por ser aquela em que os homens se dirigem livremente e tomam as responsabilidades dos seus atos. As suas frases ecoam no mundo inteiro e despertam muitas consciências adormecidas. Sem fugir do seu tema, focalisa, belamente, o problema político e social, dando conselhos que merecem os maiores aplausos daqueles que só procuram viver dentro da Justiça verdadeira.

Se no momento em que o Cardeal Verdier proferiu as primeiras frases da sua tam famosa conferência, fôsse um desconhecido, que não era, logo após ao te-la terminado tinha deixado de o ser para se transformar num homem de justo renome internacional. As suas palavras foram veementemente ovacionadas, e não foram só os católicos do mundo inteiro que lhe deram todo o seu aplauso, mas tambem todos os homens que acima de tudo querem a Verdade.

A ampuheta do tempo ia-se esvaiciando com o decorrer dos meses, as ameaças contra a liberdade dos pequenos povos tornavam-se cada vez mais palpáveis. Retiniam as espadas, a artilharia estava pronta para entrar em ação, os aviões levantaram vôo. Por toda a parte quasi que se sentia o manejár de espingardas e metralhadoras, a velha Europa estava enxameada de fardas de soldados. A França, como todas as nações, tinha mobilizado todos os seus ho-

mens, preparava-se para a luta que parecia imminente. Allocuções patrióticas enchiam de fé os corações e sacodiam os nervos, era a guerra, com todo o seu cortejo sinistro de destruições que se aproximava, mas ninguém temia, todos estavam prontos para o primeiro sinal de fogo. E, entre as vozes que se levantaram para encorajar aqueles que teriam de enfrentar todos os perigos e provações, há uma que se distingue perfeitamente de entre todas, que as cobre com as suas palavras cheias do mais forte e acendrado patriotismo — é a do Cardeal Verdier.

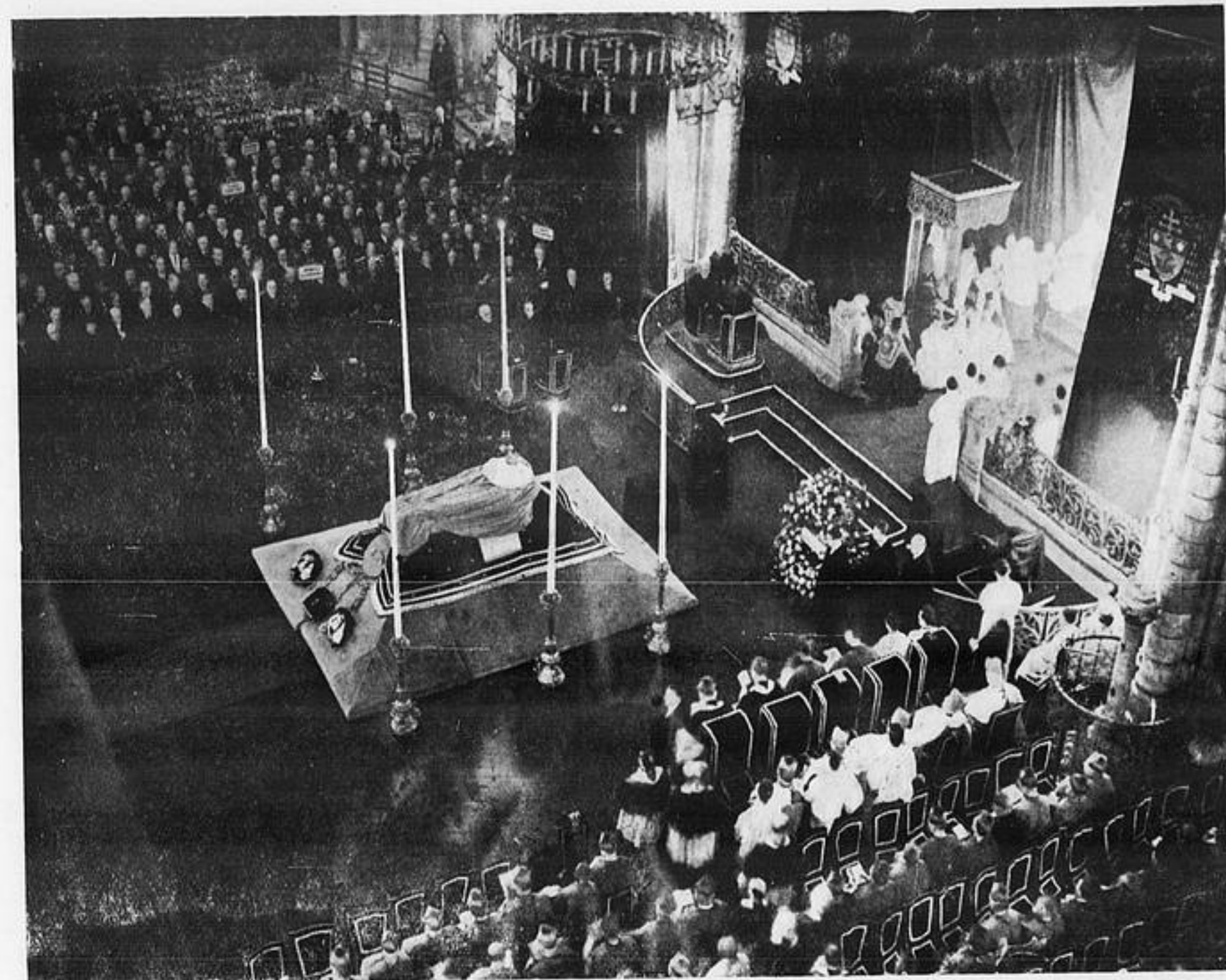
O Cardeal Arcebispo de Paris dirige-se a todos os seus compatriotas, incitando-os a cumprir o dever de lutarem pela defesa da Pátria, pelo direito sagrado da Liberdade que sente a ameaça de ser destruída por aqueles para quem a Justiça é simplesmente uma palavra sem nexo e amoldavel a seu bel-prazer. E, muito especialmente, volta-se para o Clero, a quem pede para prestar todo o auxilio ao país não só como sacerdotes, embora seja nobre e bela a missão de salvar as almas, mas tambem — como homens, pois a França necessita do esforço conjugado de todos os seus filhos para dominar e vencer o inimigo. E mesmo como soldados continuarão a defender a causa de Deus, pois é para fazer respeitar a Civilização Cristã, ameaçada de ser subvertida, que a Pátria pega em armas.

Admiravel o patriotismo deste homem em nada inferior ao dos chefes poli-

ticos do seu país. Quer bater-se pela sua amada França, a quem sempre soube servir maravilhosamente, quer continuar a ser o soldado fiel e denodado da Fé Cristã, lutando ao lado da fraquesa dos oprimidos contra a força bruta dos opressores. A visão da guerra horrorisa-o, mas não teme as dificuldades e perigos a enfrentar, aceita a peleja combatendo ao lado do Direito, da Verdade, da Justiça e da Razão.

As últimas palavras que escreveu, logo após o primeiro choque de baionetas, e que chegam ao conhecimento do mundo através dos jornais, são bem suas e causam-nos o maior entusiasmo. Elas condenam os horrores da guerra, e que cada dia que passa se vão tornando ainda maiores, mostra a sua inquebrantavel fé em Deus para que salve os destinos da França, assim como o seu veemente desejo de não abandonar o posto de combate que tanto presa.

“Quero tambem ser mobilizado ao serviço da França. Meu Deus, auxiliame, não sou mais senão um soldado da Igreja e da França. Disto me lembrarei a cada momento e não recuarei deante de nenhum sacrificio”. Que bellissima lição que cala bem no fundo da nossa alma, que entenece profundamente o nosso coração! Que Deus atenda as súplicas do Cardeal Verdier, dando á louca humanidade toda a Justiça que ele sempre nos soube pregar, com as suas palavras repassadas da mais terna bondade.



Solenes Exéquias do Cardeal Verdier

A presença do Presidente da República Francêsa, Sr. Alberto Lebrun, do Presidente do Ministério e de todo o Ministério, das Altas Patentes do Exército e da Marinha, dos Ministros e Juizes, do Episcopado Francês, do Clero de toda a França, do povo, dêsse povo da França, acostumado a admirar na humildade dêsse grande PATRIOTA, o HOMEM de virtudes cívicas e de GRANDE SANTIDADE, bem demonstram o pesar de toda a REPUBLICA e da IGREJA pela irreparável perda daquêle que ascendeu ao SOLIO de PARIS em horas difíceis.

O seu fino tato, o conhecimento dos homens, a sua grande prudência e a sua vida austera, sem deixar o convívio com o povo, foram abrandando e retirando todos os empecilhos, acabando por restituir todos os FRANCESES ao AM-

PLEXO do CORAÇÃO boníssimo do PIO generoso, bom e santo, que governa os destinos da SANTA IGREJA, com admiração do mundo inteiro.

O CARDEAL VERDIER desaparece numa hora em que a FRANÇA mais precisava das suas lições de PATRIOTISMO e SANTIDADE. Deus, porém, quiz poupar-lhe lágrimas ante ESSE SANGUE que se está derramando na EUROPA, e que a todos sirva de meditação do quanto se escravisa o CORAÇÃO do HOMEM, quando perde o SANTO TEMOR DE DEUS!

SUFRAGADA COMO FOI A SUA ALMA pelo MUNDO INTEIRO, com preces e missas, boa como ELA E', o CARDEAL VERDIER será do CÉU o PROTETOR DA FRANÇA!

A ESCOLA FRANCESA

JUNTO DO BERÇO

DE NOSSA SENHORA.

A FRANÇA, a terra tantas vezes abençoada com as aparições de NOSSA SENHORA, é de lá que nos vem a palavra sobre esse tempo que decorre entre o nascimento da SANTÍSSIMA VIRGEM e a APRESENTAÇÃO ao TEMPLO, com que Nós nos deleitamos na Devoção à Sua INFÂNCIA, invocando-A como A MENINA privilegiada pelo ALTÍSSIMO, nesse INTERIOR OCULTO à maior parte dos homens, nesse período de anseios divinos na REDENÇÃO do GÊNERO HUMANO — Cedamos a PALAVRA aos MESTRES DE VIDA INTERIOR:

M. OLIER

Arrebatado pelos encantos que encontrava nesse espaço de tempo entre a NATIVIDADE e a APRESENTAÇÃO, M. Olier quer que nos consagremos a honrar a MARIA, dizendo:

"É verdade que este mistério, passado exteriormente, subsiste internamente, sendo PERMANENTE em MARIA tudo o que Ela possuiu em virtudes, graças, sentimentos divinos e santas disposições... Durante este período, presenciei, pois, minhas homenagens à SANTÍSSIMA MENINA. Respeitarei esse Santo TABERNÁCULO, esse INTERIOR OCULTO à maior parte dos homens". É o apreciado Autor da "Vida interior da SANTÍSSIMA VIRGEM", canta as belezas dessa "Aurora da Graça que vem libertar os homens das sombras do pecado, trazendo consigo os mais amáveis e felizes efeitos da Luz de Jesus, sendo MARIA nesse momento, o princípio do Nascimento do Salvador, como a Aurora é o princípio do nascer do Sol".

PADRE
BERULLE

Numa página admirável o Padre Berulle saúda, igualmente, essa AURORA incomparável que vem aquecer a terra de doces esperanças. São do Padre Berulle estas palavras: — "Esta Alma Santa e Divina é na Igreja o que a Aurora é no firmamento e Ela precede imediatamente o Sol. Ela, porém, é mais que a Aurora, porque não somente o precede, mas deverá trazê-lo e dá-lo ao mundo. A terra que desconhece Deus, também desconhece essa obra de Deus na terra. Ela nasce sem ruído, sem que o mundo ouça e sem que Israel o suponha, embora seja a FLOR de ISRAEL e a mais bela de toda a terra. Mas, si a terra adormece, o Céu a contempla... Deus, que dela quer nascer, A considera e ama... O primeiro, o mais doce olhar de Deus sobre a terra, é para o BERCINHO dessa humilde Virgem que o mundo desconhece".

GIBIEUF

MARIA é a OBRA PRIMA do AMOR. É o que Deus soube fazer de mais perfeito numa simples Criatura, tendo nela reunido tudo o que podia dar a um SER que não fôsse DEUS. Reclinado sobre o BERCINHO da SANTÍSSIMA VIRGEM, diz GIBIEUF: — "Os ANJOS contemplam sem se envergonhar de reconhecê-la por sua SOBERANA, pois que ainda toda AMARRADINHA em faixas, já ultrapassa o mais elevado entre eles".

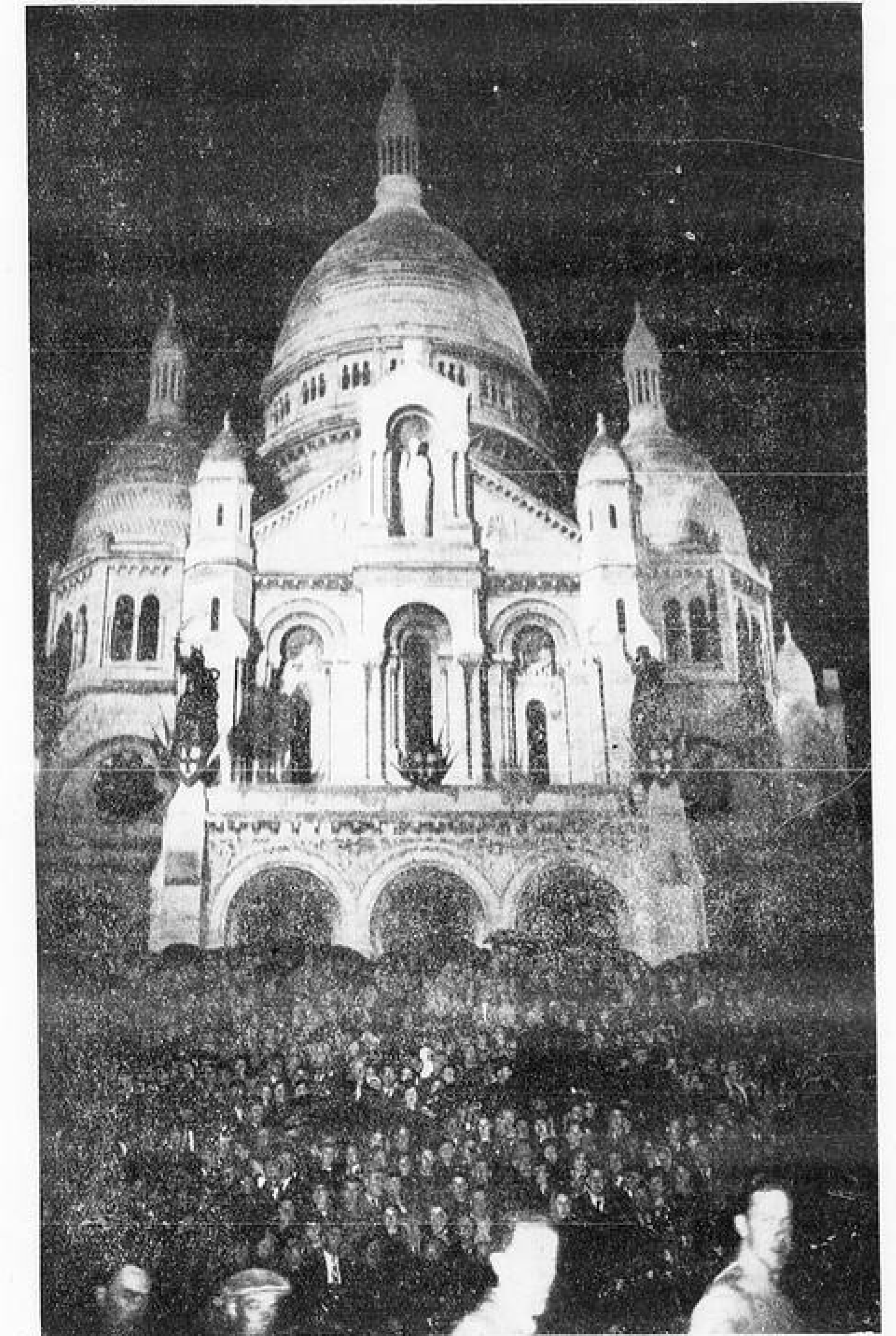
GRIGNON DE
MONFORT

É prestar homenagem gratíssima ao ALTÍSSIMO considerar a OBRA PRIMA saída das suas mãos. É honrar JESUS o admirar AQUELA que o CÉU destinou para SUA MÃE. Falar de Maria é falar de Jesus. E gozamos com o próprio Deus, "Sabendo-O infinitamente sábio e poderoso, comprazer-se tanto no NASCIMENTO de uma CRIATURA e NELA pondo SUAS DELÍCIAS".

Igrejas de França !

Basilica de Montmartre

Montmartre! A montanha santa de Paris, regada com o sangue do primeiro Bispo, S. Dionísio, o Areopagita, que, vendo NOSSA SENHORA, ante a beleza física exclamara: SI EU NÃO TIVESSE CERTEZA que ACIMA DE MARIA EXISTE DEUS, eu A ADORARIA como ADORO O MEU DEUS! Nessa montanha, foram ainda martirizados os companheiros de S. Dionísio: S. Rustico e S. Eleuterio. A Igreja de Montmartre representa o VOTO DA FRANÇA ao SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, aprovado pelo então ARCEBISPO DE PARIS, o CARDEAL GUIBERT, que não somente se contentou de animar e abençoar a construção, mas, a 18 de Janeiro de 1872, penalizado pelos sofrimentos do santo e imortal PIO IX, qual FILHA PRIMOGENITA DA IGREJA, com todo o EPISCOPADO FRANCES, formulou o seguinte VOTO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: "Em presença das desgraças que assolam a França, e das desgraças talvez maiores que a ameaçam; á vista dos sacrilégos atentados cometidos contra os direitos da Igreja e da Santa Sé, e contra a Sagrada Pessoa do Vigário de Jesus Cristo: nós nos humilhamos diante de Deus, e reunidos no mesmo amor à Igreja e à Pátria, reconhecemos que temos sido culpados e justamente castigados; e em reparação dos nossos pecados e para obter da infinita misericórdia do Sagrado Coração de Nosso Senhor Jesus Cristo o perdão das nossas faltas, assim como os socorros extraordinários que librem do cativeiro o Soberano Pontífice e façam cessar as desgraças da França, prometemos contribuir para a ereção de um SANTUÁRIO em Paris, dedicado ao SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS".



(FOTO-TELEFRANCE)
(Todos os direitos reservados)

Esta foto representa a festa de S. João, em Montmartre, no dia 27 de Junho de 1939. O povo de Paris assiste á "feérica festa dos fogos", promovida pelo saudoso CARDEAL VERDIER. Aquele que não permitiu que ninguém mais do que Ele amasse a FRANÇA.

A black and white photograph of a large, realistic sculpture of Jesus Christ on the cross. The sculpture is set against a dark, textured background. The word "CRISTO" is visible in large, stylized letters on the left side of the image.



Francisco Luiz Alvares da Costa, de nomeação
cordeiro agrario e de tabellao desta cidade, e de
crimes dasomnibus expedida contra q'lyas da
conjuracao formada em Minas Geraes, certifico
que elle obsequiou ahi a d'nta. S. Magestade, e
indo ao lugar de foz de barantia, resposas
de d'nta. Domingos, e de d'nta. padecio morte na-
tural, elle foi cortado a laheca, e o corpo des-
cuido em quatro quartys; e de lomo ahi se p'heva
na verdade, e laves e apreherente certidao, e do mi-
nho foy o l'v de Janeiro vinte e l'v de Abril de
mil e l'v cento e vinte e l'v

O amor do ideal
da liberdade — de onde
sairia o Brasil sonhado
pelos verdadeiros brasileiros !

Oleo do professor Carlos Oswald



OS HOMENS DE VALOR DA FRANÇA



O Cardeal Pedro GERLIER, Arcebispo de Lyon, Primaz das Gaules, que tão bem sabe unir o amor de Deus ao amor da Pátria, foi combatente na GRANDE GUERRA, chegando a ocupar o lugar de Ajudante de CAMPO, onde mereceu ser elogiado na Ordem do Dia e condecorado com a MEDALHA MILITAR FRANCESA.

Formado em Direito, Advogado de grande renome em toda a França, um belo dia, deixa todas as grandezas do mundo, para abraçar a carreira eclesiástica, onde pelas suas virtudes, a 14 de Maio de 1929, era Eleito Bispo de Tarbes e LOURDES, a terra abençoada com as Aparições da Santíssima Virgem e de onde se irradia para o mundo inteiro o AMOR A NOSSO SENHOR SACRAMENTADO. E' que a verdadeira devoção á Santíssima Virgem é a EUCHARISTICA!

Depois da visita do então Secretário de Estado do Vaticano, hoje S. Santidade o Papa Pio XII, a LOURDES, em missão de CARDEAL LEGADO, foi Monsenhor GERLIER eleito Arcebispo de Lyon e Primaz das Gaules, e elevado ao CARDINALATO, cuja PURPURA dignifica, sendo o PASTOR queridíssimo de todo o seu rebanho e PATRIOTA admirado por toda a FRANÇA.

NOSSA SENHORA == MENINA ==

*Nossa Senhora Menina!
Deitada em vosso bercinho
feito de rendas e arminho,
linda imagem pequenina,*

*sois luz que nos ilumina
com tanto amor e carinho,
conduzi ao bom caminho
aquêlê que desatina.*

*Doce Filha de Davi!
Pelos pecadores divide
toda essa graça divina,*

*e colocai vossa mão
sôbre o nosso coração,
Nossa Senhora Menina!*

(Foto — TELEFRANCE — Todos os direitos reservados)

O TIMPANAS

Restaurante

COSINHA DE PRIMEIRA ORDEM

Importação do Vinho Verde "TIMPANAS"

Rios, Soares & Martins Ltda.

Rua São José, 36 Telefone 42-1680

FILIAL — O Grandeza

Rua Clap, 7 Telefone 42-1531

A travessura do Menino Jesus

Foi por uma manhã brumosa... Espreguiçava-se a natureza, enquanto o astro rei espiando pelo entrelaçado das árvores, divertia-se furtando uma carícia ao riacho prazenteiro, colhendo sorrateiramente um beijo da tímida florinha que lhe sorria em sua húmida corola. E, pouco a pouco, do cedro magestoso á rasteira hervinha, dissipavam-se as lágrimas, um riso franco desairochava em tudo, despertando nos emplumados trovadores inspirados canticos; e o melodioso concerto ganhava os corações, tocava as almas, respirava-se paz, alegria.

Em Nazaré, encontrava a alvorada a Sagrada Família entregue aos matinais afazeres. Ora, nessa radiosa manhã o pequenino Jesus contemplava feliz a bela obra de seu Pai e Sua; Essa visão encobria-lhe por instantes os fantasmas da cruz, da ingratidão dos homens, de sua dolorosa paixão e, na frente risonha de Jesus, brincava a doce aragem da manhã. Seus belos olhos cintilavam; sua boquinha risonha era ela mesma, toda uma AURORA; seus ouvidos eram docemente embalados pela justa homenagem que lhe rendia a natureza. E o Deus humanado, tomado de um jovial entusiasmo, deixa nesse momento viver nele a criança: batendo as mãozinhas contentes tem uma travessa ideia. Deixara Maria ao pé de si uma vasilha de barro contendo um pouco de agua; toma Jesus em suas mãosinhas e, por meio de um engenhoso canudinho, põe-se a soprar a agua que, assustada, encrespa-se toda e em branca espuma se transforma. Em breve, as alvas montanhas se deslocam e uma infinidade de pequeninas bolas povoam o espaço; pequeninos mundos etereos e misteriosos voltijam ao redor do Deus travesso, que radiante e satisfeito segue com o olhar aquela revoada inconciênte e caprichosa. Para onde irão as bulhasinhas de sabão do Menino Jesus? Durarão sempre, porque são um pouco do eterno e vaguearão ansiosas e indecisas até encontrarem repouso na fonte onde nasceram. Diverte-se Jesus com as extravagantes evo-

A Paz e a Suavidade

*O' almas que correis em busca de ideal
A êle dedicando especial carinho,
Não vos canceis em vão que pôde ser fatal,
Si cairdes acaso em meio do caminho.*

*Abrigai-vos aqui, á sombra do meu templo;
Eu sou o puro amor, a paz, a suavidade.
E, si fordes fieis ao meu divino exemplo,
Encontrareis por fim toda a felicidade.*

*Abrigai-vos aqui, na chaga do meu peito,
Onde a treva não entra e habita a caridade,
Onde pulsa por vós um coração perfeito
Cheio de ardente amor e cheio de bondade.*

*Não vos canceis em vão! O mundo e suas galas
Procuram seduzir os vossos corações,
Para, depois, traíndo as mentirosas falas,
Deixar-vos tristes, sós, sem fé, sem ilusões!*

luções que executam e, ora levanta a que vai caindo — coitadinha — é tão débil que se tocar a terra ficará emurchecida; ora protege outra do vento com suas mãosinhas — o mais leve sopro do mundo poderá parti-la. Atento e cuidadoso, não quer perder nenhuma, quer contemplá-las bem á luz do sol e para lá as guia com carinho — TOR-NAM-SE TÃO BELAS! Brilhantes, cristalinas, multicôres, nelas se reflete a natureza inteira!

Oh! feiticeiras bolhasinhas de sabão... Emblema da fragilidade e da inconciência, sois imagem das candidas almas infantis! Frágil e delicada como a bolhasinha de sabão, a alma da criança é a expressão da alegria, é o SORRISO DE JESUS. Em seus passos incertos, seus folguedos, seus infantis temores, cambaleiam daqui, brilham dali, constituindo a distração e a festa do pequenino rei. Oh! almas pequeninas, o vosso sol é Jesus que vos convida e atrai, que vos protege e vos guia. Sois a carícia de Jesus, a fraqueza, si assim ousar dizer, do seu coração. Deixai-vos embalar por Êle e subireis, subireis sempre, além dos celestes tuzeiros, chegareis ao vosso sol que vos espera, dizendo: — Deixai vir a mim as criancinhas, minhas traquinas bolhasinhas de sabão.

A definição do "Cavalheiro"

Major J. C.

A França atual não nega que é sempre a França de Bossuet, Massillon e Lacordaire, a tradicional França da Oratória Sacra!

Um dos maiores Oradores Sacros da atualidade é o Cardeal SUHARD, Arcebispo de Reims, que, no dia 12 de Julho de 1938, na grande festa da restauração da Catedral de Reims, pronunciou uma memorável ORAÇÃO, na presença do Presidente da França, Senhor Alberto Lebrun, na qual afirmava que o "Cavalheiro", tal qual o concebe a IGREJA CATÓLICA, ainda existe, não morreu!

Em letras de OIRO ficarão para sempre gravadas estas palavras do eminente Príncipe da Igreja:

"Cavalheiro é AQUELE que dá a vida pelos seus IRMÃOS; que acima de tudo coloca a honra; que se constitui em defensor da JUSTIÇA e do DIREITO, sobretudo, quando se trata de PEQUENOS e FRACOS! Estará por acaso morto esse homem? Não, porque nunca morrerá! Estes são os verdadeiros Cristãos! Os verdadeiros CATÓLICOS! Cavalheiros de Cristo! Cavalheiros e Defensores do PAPA! Estes, os bons FRANCESES, os FRANCESES que, amando o seu Deus, amam a sua PÁTRIA!"

Palavras memoráveis, dignas de serem meditadas por todos aqueles que têm responsabilidade na direção dos povos, na distribuição da JUSTIÇA e no Comando dos Exércitos! Meditem-nas os ESTADISTAS! Ponham-nas em prática, à imitação de S. JORGE, de S. MARTINHO, de BOUELON, de BAYARD, todos aqueles que lutam pela boa

causa, na defesa da DIGNIDADE HUMANA, da LIBERDADE tal qual nos foi dada pelo próprio Deus! Na hora difícil por que passa a HUMANIDADE, comprimida por doutrinas exóticas, impostas pela força, que não vence, nem poderá nunca vencer o DIREITO DAS GENTES, embora, às vezes, durma sobre os louros de uma vitória passageira, efêmera, daqui proclamamos para que todos antecipadamente batam palmas: a VITÓRIA final será como sempre foi, a VITÓRIA DE CRISTO, que é a VITÓRIA DA JUSTIÇA, dentro dos princípios da CARIDADE — que é o AMOR DE DEUS, UNIDO AO DO PROXIMO! Esta a tradição dos povos, a tradição da FRANÇA, a FRANÇA que conserva com muito carinho como o mais agradável dos seus títulos — O DE SER SEMPRE A FILHA PRIMOGÊNITA DA IGREJA! E é esta FRANÇA que não cede o seu lugar a ninguém, na sua generosidade, contribuindo com sólida eficácia para as MISSÕES no mundo inteiro, destacando seus SOLDADOS, seus "CAVALHEIROS", para a CIVILIZAÇÃO CRISTÃ, em todos os Países, e nós aqui nas AMÉRICAS tanto devemos às ORDENS e CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS FRANCESAS, qual pioneiros da FE'!

As abençoadas palavras do Cardeal SUHARD que fiquem gravadas nos corações de todos os FRANCESES, que vieram colaborar com os BRASILEIROS para a felicidade, a grandeza, a prosperidade desta SEGUNDA PÁTRIA, que retribue com os mesmos sentimentos tudo quanto vai de bom e de generoso no CORAÇÃO de quem procura sempre viver neste espírito de cordialidade.

Casa Cruz

A maior Papelaria da cidade

J. Teixeira de Carvalho & C. Ltd.

26. — RUA RAMALHO ORTIGÃO — 28
FONES: 22-1553 e 3014

Artigos Escolares e de Escritório; Livros Didáticos; Artigos de Desenho e Pintura Artística; Artigos Religiosos; Quadros de Santas; Ceias; Molduras; Porta Retratos; Quadros estilo Luiz XV e Renascença; Espelhos, Cristais e Vidros de todas as qualidades — Variadíssimo sortimento de enfeites para festas infantis.

O
M
Ê
S
D
E
M
A
R
I
A



pela Igreja à Santíssima Virgem. Na realidade, Ela é o Jardim vistoso da Trindade Santíssima, de onde havia de desabrochar a FLÔR, que se chama o VERBO-JESUS.

Na antiga e tão celebre Igreja Abacial de Cluny conserva-se um curioso capitel que tem no centro de uma das faces uma antiquíssima imagem em relevo da Santíssima Virgem e em volta da auréola este conhecido hexâmetro:

VER PRIMOS FLORES, PRIMOS
ADDUCIT HONORES

Delicado pensamento! As primeiras flores da primavera são as primeiras homenagens a MARIA — "COM AS PRIMEIRAS FLORES TRAZ A PRIMAVERA OS PRIMEIROS LOUVORES".

E são de fato, as flôres dos jardins e as flores dos campos, verdadeiros obséquios, louvores e homenagens prestados a Maria, enquanto adornam as seus altares e perfumam o ambiente onde se veneram as suas imagens.

Esta homenagem das flôres condiz tanto com o suavíssimo culto de Maria, que todas as outras homenagens, louvores e obséquios prestados em sua honra, por uma justa e natural apreciação, também se chamam flôres: flôres espirituais, flôres d'alma, flôres cultivadas e colhidas no coração.

Por desejo manifestado em carta de S. Santidade! o Papa Pio XII a S. Em. Revma. o Cardeal Luiz Maglione, Secretário de Estado, no presente ano, devemos apresentar à VIRGEM flôres de preces, flôres de mortificações, flôres de compaixão, para que ardente seja a sua prece ao Altíssimo para que do ALTO nos venha o DOM que está acima de TODOS — O DOM DA PAZ!



A beleza das criaturas nos fala da beleza de Deus

Muito belas são as criaturas, mas Deus, que as criou é infinitamente mais belo! São, as criaturas, uma pálida imagem da Infinita Beleza de Deus. Toda a sua Beleza vem de Deus, Beleza Infinita, que as criou! Bela é a noite serena, com seu negro manto rutilante de estrelas... mas Deus é infinitamente mais Belo que o Céu estrelado!

Bela é a vasta extensão dos mares que ao longe, muito ao longe, parece beijar a orla do Céu azul... mas Deus é infinitamente mais Belo que o Mar!

Belo é o Sol fulgurante que ilumina e fecunda o solo; Bela é a pálida Lua, envolvendo a terra em seu manto de prata... mas Deus é infinitamente mais Belo que o Sol e a Lua!

Belas as avesinhas de variadas plumas, cortando os ares, espalhando alegria e vida com suas graciosas canções... mas Deus é infinitamente mais Belo que as Avesinhas!

Belas são as árvores, vergando ao peso de seus saborosos frutos, de mil cores e formas várias... mas Deus é infinitamente mais Belo que todas as plantas e todos os frutos!

Belo é o cândido lírio, símbolo de imaculada pureza; bela a rosa que simboliza amor; bela a flor dos campos na sua encantadora singeleza; belas, muito belas todas as flores com suas delicadas corolas... mas Deus é infinitamente mais Belo que todas as flores!

Bela é a criança, respirando ino-



cia e candura dos Anjos... mas Deus é infinitamente mais Belo que todas as crianças!

Bela é a alma pura, rica dos encantos da graça divina, que a reveste de formosura celeste... mas Deus é infinitamente mais Belo que a Alma pura!

Belíssimos Anjos do Paraíso... mas Deus é infinitamente mais Belo que os Anjos!

Deus, Beleza infinita, é infinitamente mais Belo que todas as criaturas do Céu e da Terra.

Sejam os nossos dias cheios da contemplação dessa Beleza infinita, através da beleza passageira das criaturas, para nos enamorarmos dela por toda a eternidade.

E todas essas belezas nós vemos cantadas pelo próprio Deus na boca do Real Salmista:

Os céus narram a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra de suas mãos.

Um dia transmite esta mensagem a outro dia, e uma noite a comunica a outra noite.

Não há linguagem nem idioma, em que não sejam entendidas as suas vozes.

O seu som estendeu-se por toda a terra; e a sua voz até a extremidade do mundo.

Deus estabeleceu o seu tabernáculo no Sol, e Ele mesmo é como o Esposo que sai do tálamo.

Dá saltos como o gigante para percorrer o seu caminho.

A sua saída é desde uma extremidade do céu; e o seu curso vai até à outra extremidade e não há quem se fure ao seu calor. (Salmo XVIII).

A RADIO MAYRINK VEIGA JUNTO DO BERCINHO DE N. S. MENINA, A'S AVE-MARIA.

Terra! Céus! Ajoelhai-Vos!

Estrêlas que navegais pelo espaço, disponde-Vos em círculo!

O Sol que brilhe com todos os seus fulgôres!

Prateada Lua, curva-Te debaixo de Seus Pés!

Tu, ó Mar, avança e debruça-Te em ondas cariciosas!

Flôres, abri-Vos!

Cantái, cantái, avesinhas, nas alamêdas, nos silvados, nas matas!

E Vós, ó Povos e Monarcas, dobrai o joelho!

Ajoelhem os Sábios, ajoelhem os Grandes e Poderosos!

E Vós, Anjos, Encolhei Vossas Asas e Ajoelhai também Vós!

E' a FILHA predileta de Deus! E' a MÃE de DEUS e NOSSA MÃE também!

E' a Vossa e Nossa RAINHA!

Digamos com o Anjo: AVE, ó CHEIA de GRAÇA!

Rogai por Nós Pecadores, AGORA e na HORA da Nossa MORTE-AMEN!

O que dizem do nosso aparecimento

"CORREIO
DA
MANHÃ":

4-4-940

Circulou o primeiro número do "MESSAGEIRO DE N. S. MENINA", a bela e bem escrita revista sob a direção de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura. Este número corresponde ao mês de Março último. Não é só um órgão de fé e propaganda do Cristianismo, mas é, sobretudo, uma publicação inteligente e artística de re-educação católica.

O ilustre prelado organizou e orienta uma campanha patriótica de assistência intelectual, moral e religiosa à mocidade brasileira. "O MESSAGEIRO", onde se nota colaboração escolhida, como a do escritor acadêmico Arcebispo de Cuiabá, Dom Aquino Corrêa, reúne a sua fatura material, excelente, qualidades de espírito que tornam a revista uma obra merecedora de vida longa e cheia de prosperidade.

"JORNAL DO
"COMERCIO":

4-4-940

"MESSAGEIRO DE N. S. MENINA" — Revista mensal, órgão do culto à Nossa Senhora, a Santíssima Virgem Menina. É o número 1 do ano 1º. Tem como diretor e fundador o Revmo. Sr. Bispo Titular de Maura, D. Carlos Duarte Costa, ora residente nesta Capital. S. Ex. Revma. é o propugnador, no Brasil, da devoção à Nossa Senhora Menina, que introduziu na Diocese de Botucatu, quando a governava e a que destinou e consagrou sua Capela particular, em S. Francisco Xavier.

D. Carlos Costa fez pela Radio Vera-Cruz, ha tempos, intensa propaganda dessa devoção, que depois se reproduziu na Radio Mayrink Veiga e na imprensa quotidiana.

"O Mensageiro de N. S. Menina" é uma revista de grande formato e ilustrada, trazendo, em seu primeiro número homenagens ao Sr. Presidente da Republica e ao Sr. Cardeal Arcebispo, bem como a outras pessoas.

"JORNAL DO
BRASIL":

4-4-940

O culto à N. S. Menina, cuja propagação vem num crescendo admiravel, resentia-se de um órgão de publicidade. O 1.º numero de seu Mensário Ilustrado acaba de ser editado, sob a direção de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, e um dos mais cultos dentre os pastores patricios.

Muito bem impresso, com variado texto e numerosas gravuras, o novo Mensário Católico constitue uma leitura sã e sobretudo proveitosa aos fiéis. Ele é "uma nova palavra de Fé para todo o Brasil".

Em sua apresentação, promete que, "em suas páginas falarão os doutores, aqueles mesmos que ouviram Jesus no Templo". Passados séculos, apenas seus nomes mudaram".

Da sua leitura depreende a força esplêndida da Fé que a Igreja Católica espalha entre os povos na ânsia de torná-los senão mais felizes, menos desgraçados nos tempos que correm, tumultuários, pelo choque de ideologias malsãs de guerras entre nações, sem um minuto de silêncio para que possam ouvir a voz do Senhor.

"A NOTICIA":

4-4-940

"MESSAGEIRO DE N. S. MENINA" — Sob a direção de D. Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, vem de aparecer o primeiro número desta publicação que, como o seu programa indica é, realmente, uma nova palavra de fé para todo o Brasil, pelo alto espírito de religiosidade que transluz das suas páginas magnificas.

Bem impresso, ornado, outrosim, de excelentes gravuras, o "Mensageiro de N. S. Menina" afirma-se já, neste seu número de apresentação, como um indispensável órgão da consciência catolica social".

"A VANGUAR-
DA":

4-4-940

"MESSAGEIRO DE N. S. MENINA" — Está em circulação a revista mensal "Mensageiro de N. S. Menina", devotada ao culto de N. S., a Santíssima Virgem Menina. É o primeiro número e tem como Diretor e Fundador o Revmo. Sr. Bispo titular de Maura, Dom Carlos Duarte Costa, ilustre e destacado membro da Igreja Católica.

S. Ex. Revdma. é o iniciador, no nosso pais, da devoção à Nossa Senhora Menina, de que foi o propugnador na Diocese de Botucatu, quando Bispo naquela cidade paulista. Consagrou a esse culto sua Capela particular, em sua residência, na Rua Otto de Alencar, 20, nesta Capital.

"Mensageiro de N. S. Menina" apresenta-se em excelente formato e encerra numerosas ilustrações a par de primorosa impressão. A nova publicação,

que vem enriquecer a imprensa católica do país, publica, em seu artigo de apresentação, as seguintes palavras: "Em suas páginas falarão os doutores, aqueles mesmos que ouviram Jesus no Templo. Passados séculos, apenas seus nomes mudaram".

O "Mensagem de N. S. Menina" presta respeitosa homenagem ao Sr. Presidente da República e ao Sr. Cardeal Arcebispo, como a outras pessoas.

Desejamos longa vida ao novo mensário católico, que seja o arauto das belas e sadias palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo".

"A GAZETA DE NOTÍCIAS": Acaba de ser publicado, nesta Capital, o primeiro número da sugestiva revista de fundo exclusivamente católico, intitulada "MENSAGEIRO DE N. S. MENINA", sob a direção de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura.

O "Mensagem de N. S. Menina" contém, em suas páginas, ótimamente impressas, além de desenvolvida matéria de elevada moral, dentro dos princípios da fé cristã, entre os quais o histórico da devoção de N. S. Menina, artigo ilustrado com a Imagem da Milagrosa Senhora Menina, venerada em Milão, motivos de literatura religiosa. Revista digna das melhores referências, tanto no que concerne à feitura, que é bem impressa, como à distribuição da matéria e da "clichê", esteticamente disposta, atestando a boa orientação do seu fundador.

"Mensagem de N. S. Menina", pela apresentação do primeiro número, será uma palavra de fé, esperança e deleite espiritual para os que se interessam por assuntos religiosos".

Registrando, penhoradíssimos, o que de nós dizem os jornais da Capital, esperamos nunca desmerecer no conceito expendido.

Quem não vem acompanhando com entusiasmo esse movimento mariano em todo o Brasil? E' que o amanhã da nossa PÁTRIA está nessa mocidade, que no CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA vai buscar o JESUS dos Brasileiros, que é ESSE que domina as GENTES no SILENCIO, no RECOLHIMENTO, na VIDA do SACRÁRIO, para ter em cada coração brasileiro o seu SACRÁRIO. Ad JESUM per MARIAM! E' que Ela nos tendo trazido o REDENTOR, com os seus desvelos de Mãe quer que o SANGUE de JESUS se torne a todos de utilidade para a sua eterna salvação.

DEIXEMOS os legítimos interesses do BRASIL, esses interesses tão bem defendidos pelas penas ilustres dos que estão à testa do jornalismo da nossa PÁTRIA, dentro do CORAÇÃO dessa CELESTE RAINHA, e temos certeza que uma vez NOSSA SENHORA, retomando o seu domínio no lar, pelo culto da sua INFANCIA, fazendo que o lar nunca envelheça, porque a virtude não pôde envelhecer, a PÁTRIA, que não é outra coisa senão a UNIÃO de todas as famílias felizes, ela então será feliz, porque nela predominará novamente a VIRTUDE.

Esta Revista

é impressa em papeis da

Companhia Paulista de Papeis e Artes Gráficas

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

Por tão importantes que fossem alguns dos acontecimentos ocorridos entre 15 de Fevereiro e 15 de Março, o fato de haver se completado o sexto mês de guerra não passou despercebido aos observadores, os quais recapitularam o que, nesse período, cada qual dos beligerantes registrou a seu favor.

Poderíamos recordar, a propósito, que o único êxito alemão foi de haver levado 18 dias (e assim mesmo com o auxílio russo) para ocupar a Polónia, que os regimentos do Reich pensavam conquistar em 8 dias; poderíamos repetir que, na frente ocidental, os aliados não perderam um instante sequer a iniciativa das operações; poderíamos lembrar que a frota nazista pagou com cerca de 70% de seus submarinos e 1 de seus famosos "courageados de bolso" o afundamento de mais ou menos 2% da frota mercante neutra (com cerca de 800 mortos neutros), 2% da frota mercante britânica e 2% da frota mercante francesa; poderíamos, ainda, observar que o Reich não firmou novas amizades, nem reconquistou as que perdeu depois de sua associação com a União Soviética, ao passo que os aliados estreitaram seguramente os laços que os prendem à Turquia, a qual teve papel predominante para o fortalecimento da união já existente entre os países bálticos; poderíamos falar na supremacia exercida nos mares pelos aliados, cujos comboios se movimentam livremente, na superioridade da aviação da França e da Grã-Bretanha sobre a alemã, nas condições de vida dos povos beligerantes e na sua situação econômica.

Deixemos, porém, com a palavra o "Osservatore Romano" que, com a autoridade incontestada que lhe vale sua condição de órgão do Vaticano, examinou, em recente artigo, os recursos respectivos dos beligerantes.

Salientando que o exército britânico, por assim dizer existente, foi, nos últimos meses criado e em parte transportado para a Linha Maginot, o órgão da Santa Sé observava, então, que isso não constituía senão os frutos do primeiro esforço, que seria seguido de outros análogos.

O redator político do "Osservatore" citava a organização dos efetivos do Canadá, Austrália e Nova Zelândia e informava que novos contingentes afluíam progressivamente à frente ocidental, bem como à frente oriental, ao passo que o exército alemão não teve nenhum aumento desde 1.º de Setembro último.

O órgão oficial da Santa Sé prosseguia:

"Enquanto o valor numérico do exército alemão permanece estacionário, o poderio das forças aliadas não cessará de crescer. E no mar, o tempo dificilmente poderia inverter a fisionomia do conflito.

"O comércio da Alemanha permanecerá bloqueado. E não é difícil prever que as dificuldades serão maiores para as nações bloqueadas do que para aquelas que praticam o bloqueio. O próprio reabastecimento da Alemanha pela URSS, a ser possível, nunca poderia atingir o volume das importações asseguradas aos aliados por via marítima".

O "Osservatore" advertia que as possibilidades de pagamento da Alemanha são de muito inferiores às dos aliados e que essas condições teriam forçosamente que piorar com a marcha do tempo.

O órgão oficial da Santa Sé citava, por fim, a seguinte impressão de uma personalidade autorizada belga:

"O tempo age inexoravelmente contra a Alemanha. Esse desgaste se opera em cadência que ainda não é possível pre-

cisar, mas é precisamente esse caráter lento que faz acreditar ao Reich que não se acha ameaçado no domínio econômico. O Reich pôde imaginar que tem tempo diante de si para obter a vitória militar, mas, em vista da situação privilegiada da França e da Grã-Bretanha, o Reich não poderá oferecer-se o luxo de uma guerra de grande duração".

Os pessimistas, os comunistas e os nazistas esperam, sem dúvida, que façamos figurar neste balanço do primeiro semestre de guerra a vitória da Rússia sobre a Finlândia. Não pretendemos fugir ao assunto, mesmo porque merece ser examinada em todos os seus detalhes essa guerra estranha da qual o vencido sae engrandecido e o vencedor deshonrado.

A iniciativa da paz partiu do vencedor — se assim pôde ser chamado um exército que sofreu 200.000 baixas (quando o "vencido" perdeu 15.000 homens). Generosidade? E' pouco provável. Desfalcada de 200.000 homens, 1.500 carros de assalto e 700 aviões, a Rússia estava, na realidade, tão apressada em concluir a paz que entrou em negociações com o governo de Helsinki que Moscou não reconhecia mais, desde que, sob a influência soviética, havia se organizado na Finlândia um "governo" Kussinem.

Tudo leva a acreditar que, houvesse a Rússia se sentido bastante forte para prosseguir nas operações, teria continuado a guerra na esperança de ocupar a totalidade do território finlandês e, em seguida, proclamar a sua anexação. O futuro dirá até que ponto foi sincera a paz de Moscou, ou se constitui apenas um passo destinado a preparar o desenvolvimento de um plano cujo ato final seria — no espírito soviético — a anexação total sob qualquer pretexto.

De qualquer maneira, o fato é que a Rússia tomou a iniciativa das negociações nas quais os finlandeses não fizeram figura de vencidos, já que discutiram durante vários dias as condições soviéticas enquanto os soldados de Mannerheim lutaram, com a mesma bravura, até o último minuto.

Da mesma forma que a "vitória" russa teria sido mais rápida se o exército soviético tivesse obtido auxílio alemão, a resistência da Finlândia não se prolongou por faltar-lhe o auxílio estrangeiro. Embora sinatários do comunicado publicado a 26 de Fevereiro, depois da Conferência Escandinava (comunicado no qual se expressava a esperança de uma solução pacífica "que salvasse inteiramente a independência da Finlândia"), a Suécia e a Noruega não julgaram que deveriam cooperar para que essa esperança se tornasse uma realidade. Não somente esses países recusaram-se a intervir como também se negaram a deixar transitar pelo seu território os 50.000 homens que a França estava pronta para enviar à Finlândia, junto com vários milhares de ingleses e de poloneses que iam levar aos seus irmãos de armas a prova concreta de sua solidariedade.

Tanto o Sr. Daladier como o Sr. Chamberlain deixaram bem claras as circunstâncias que impediram a remessa de tropas. O Sr. Tanne, ministro do Exterior da Finlândia; o Sr. Kakkila, presidente da Dieta finlandesa; o Sr. Koht, ministro do Exterior da Noruega confirmaram as suas palavras. Mesmo assim, os aliados enviaram aos finlandeses, durante a campanha, 405 aviões, dos quais 67 de bombardeio; 916 peças de artilharia, com mais de 2.300.000 obuzes; 5.000 fuzis-metralhadoras; 124 metralhadoras; 150 fuzis contra tanks; 450.000 granadas; 1.050 minas submarinas; 10.000 contra tanks; de 50 a 60.000.000 de cartuchos de infantaria. Desse total, a França forneceu 175 aviões de caça; 495 canhões,

com mais de 795.000 obuzes; 5.000 fuzis-metralhadoras; 400 minas submarinas; 200.000 granadas e 20.000.000 de cartuchos de infantaria.

As consequências da paz russo-finlandesa são imprevisíveis, já que as posições ocupadas pela União Soviética não constituem ameaça apenas para a Finlândia, mas também para a Suécia e Noruega, cobçadas, ao mesmo tempo, por Moscou e por Berlim.

A conclusão dessa paz coincidiu com a estada do Sr. Sumner Welles na Europa e a visível — quicã ostensiva — falta de participação de qualquer elemento norte-americano nas negociações de Moscou serviu para destruir a lenda segundo a qual o enviado especial do presidente Roosevelt viera à Europa em missão de paz.

A viagem do sub-secretário de Estado lembra, até um certo ponto, outra viagem: a que efetuou, pouco antes da entrada dos Estados Unidos na Grande Guerra, um enviado do presidente Wilson. Dadas as responsabilidades do governo de Washington perante a consciência mundial e a imensa repercussão de suas atitudes, o presidente Roosevelt julgou, como o havia julgado o presidente Wilson, que devia dispor de todas as informações sobre a situação européia. Daí a missão de inquérito confiada ao Sr. Sumner Welles. De posse do relatório do Sr. Sumner Welles, o Sr. Roosevelt poderá agir em pleno conhecimento de causa se qualquer situação imprevisível o obrigar a definir a posição de seu país em relação ao conflito.

Falou-se muito numa tentativa de paz a ser promovida pelos Estados Unidos. Não faltam, entretanto, elementos para indicar que tal perspectiva era fóra de toda lógica.

O governo de Washington sabe muito bem que uma paz de compromisso deixaria o Reich em condições de tornar-se, num futuro mais ou menos remoto, um perigo para todas as nações, cujo território poderia ser considerado "espaço vital", e, portanto, para o próprio continente americano. Aliás, é fóra de qualquer cogitação que os Estados Unidos possam concordar com uma paz que não comportasse o restabelecimento, em sua plenitude, dos Estados poloneses e checoslovacos. Isso, não somente porque Washington não reconheceu a anexação desses países, mas também porque a doutrina americana, proclamada por ocasião da guerra do Chaco e solenemente reafirmada em outras ocasiões, recusa o reconhecimento das aquisições territoriais pela força.

Vem a propósito recordar que, 24 horas antes do primeiro encontro do Sr. Sumner Welles com o Duce, o Sr. Myron Taylor, representante pessoal do Sr. Roosevelt junto ao Santo Padre, entregou ao Sumo Pontífice uma mensagem na qual o presidente expressava a esperança de que "o ideal comum de religião e de humanidade possa manifestar-se para o estabelecimento de uma paz durável sobre as bases da liberdade e segurança da vida dos povos com a integridade de todas as nações debaixo da proteção de Deus".

Como, porém, os rumores de tentativa de paz ainda persistissem em certos círculos, o Sr. Sumner Welles, ao chegar a Paris, recebeu os jornalistas aos quais declarou:

"A finalidade da minha viagem à Europa já foi esclarecida pelo presidente Roosevelt. Ao visitar Roma, Berlim, Paris e Londres não tenho outro objetivo senão relatar, ao presidente, a situação atual da Europa. Aliás isto já foi proclamado. Insisto sobre o fato de que todas as informações que obtiver ou que venha a obter são no momento rigorosamente confidenciais, só devendo comunicá-las ao presidente Roosevelt."

Seja como for, pouco antes do desembarque do Sr. Sumner Welles, dois discursos caracterizaram o ambiente. Falou o Sr. Chamberlain e falou o Sr. Hitler.

Celebrando numa cervejaria de Munich o 20º aniversário

da fundação do partido nazista, o Fuehrer, pondo em jogo toda a sua facúndia demagógica recordou mais uma vez (sem falar, porém, na luta contra o bolchevismo) os resultados obtidos pelo nazismo dentro e fóra da Alemanha. Chegou mesmo a declarar que "a Grã-Bretanha e a França não teriam vencido em 1918 se em lugar de ser simples mosqueteiro, soldado de infantaria, um certo Adolf Hitler fosse chanceler."

Pouco disse porém sobre a situação atual, a não ser para afirmar a sua decisão de lutar até abater a "plutocracia" que se opõe à liberdade do Reich dentro de seu espaço vital.

O Sr. Chamberlain foi mais claro no seu discurso:

"Os objetivos dos nazistas — disse o primeiro ministro — foram claramente indicados ao mundo. Em seu prefácio ao 'Livro Branco' o Sr. Von Ribbentrop declara que a Alemanha não deporá as armas enquanto não tiver realizado seu objetivo: a destruição militar de seus adversários. Em seu discurso de 18 de janeiro último, Goebbels declarou que na Alemanha não havia senão uma opinião sobre os ingleses: destruí-los. Em momento algum, como acentuou, a Alemanha teve perspectivas tão esplêndidas para dominar o mundo. Assim, os objetivos nazistas podem ser expostos em duas frases: Destruir a Grã-Bretanha e dominar o mundo."

"Nós, ao contrário, combatemos contra o domínio do mundo pela Alemanha, mas não desejamos destruir nenhum povo."

"Combatemos afim de que de agora por diante as pequenas nações européas possam viver em segurança, libertadas da ameaça constante de agressão contra sua independência e da exterminação de suas populações. Não procuramos, porém, o domínio do mundo, nem desejamos o território dos outros."

"Nós nos batemos para reparar as injustiças infligidas pela Alemanha a povos outrora livres. Acreditamos poder alcançar nosso objetivo e sabemos que podemos consegui-lo sem escravizar nações. Nós nos batemos pela liberdade da consciência individual, pela liberdade da consciência religiosa. Nós nos batemos contra a perseguição onde quer que ela se instale. Nós nos batemos para abolir o espírito militarista e o acúmulo de armamentos que empobrecem toda a Europa, e a própria Alemanha, tanto como os demais países."

"Somente com a abolição dos armamentos se poderá obter segurança e salvar as nações da bancarrota e da ruína. Como, em termos concretos, esses objetivos poderão ser realizados?"

"Inicialmente é mister obter-se a independência dos poloneses e dos checoslovacos. Depois devemos receber seguranças concretas que nos deem a certeza de que todas as promessas serão cumpridas fielmente."

"Com o atual governo da Alemanha não poderá haver nenhuma segurança no futuro. Seus chefes mostraram repetidas vezes que não se pôde ter confiança neles, já quando se dirigem aos governos estrangeiros, já quando falam à sua própria população."

"Cabe à Alemanha dar o primeiro passo, mostrando-nos, uma vez por todas, que abandona a tese segundo a qual a força é que faz o Direito."

A diferença no acolhimento feito ao enviado do presidente Roosevelt nas várias capitais não deixou também de ser significativa: desde a frieza da imprensa alemã, que achou o momento oportuno para uma comparação entre a teoria do espaço vital e a doutrina de Monroe à recepção cordial e franca dos círculos parisienses. Comparem-se as fotografias publicadas pela imprensa e aparecerá, sem possibilidade de erro, na expressão dos interlocutores, o grão de cooperação encontrado em Roma, em Berlim, em Paris e em Londres.

Da entrevista do Sr. Sumner Welles com o chanceler do Reich o "New York Post" publicou um relato que, ine-

vitavelmente, faz pensar no livro: "Hitler me disse...". Seria um novo capítulo que o enviado do presidente Roosevelt poderia escrever:

"Hitler — escreve o 'New York Post' — não ofereceu um plano de paz mas emitiu um ultimatum exigindo não somente o domínio sobre a Europa Central mas a submissão à sua vontade de todo o continente."

O jornal frisa também a atitude insultante do Fuehrer em relação aos Estados Unidos: "Hitler escolheu um modo particularmente imprudente para dizer aos Estados Unidos que se ocupem de seus negócios. Declarou que se propunha adotar uma 'doutrina de Monroe' e insinuou que as relações norte-americanas com a América Central e do Sul, eram comparáveis às conquistas alemãs na Áustria, Checoslováquia e Polônia. Depois disso zombou do Sr. Sumner Welles, manifestando dúvidas quanto à neutralidade dos Estados Unidos e declarando que a Alemanha desconfia de todas as democracias."

A atitude italiana durante a estada na Europa do sub-secretário de Estado despertou certa curiosidade, tanto mais que a posição da Itália ante o conflito europeu permanece enigmática, dentro da fórmula sutil da "não beligerância".

Não escapa aos observadores os esforços nazistas no sentido de conciliar a aliança tento-soviética com o pacto anti-komintern — isto é, a aliança com a Itália. Da mesma forma, não passou despercebida a resistência italiana.

A reserva romana manifestou-se mais uma vez por ocasião das negociações levadas a efeito, por parte do Reich, pelo Dr. Clodius, chefe da seção econômica da Wilhelmstrasse. O Dr. Clodius não obteve tudo quanto Berlim esperava, pois a Itália não concordou em estender os acordos de 1937 ao Protetorado da Boêmia e Morávia, nem eventualmente aos territórios poloneses ocupados atualmente pelo Reich.

Ao que parece o governo de Roma procurou assim evitar uma espécie de reconhecimento de fato da situação criada pela Alemanha na antiga Checoslováquia nas províncias ocidentais da Polônia.

O Sr. Von Ribbentrop, por sua vez, foi a Roma, levando, aparentemente, quatro objetivos: visitar o Santo Padre; tratar das vendas de carvão alemão à Itália; obter uma definição da atitude italiana; preparar a próxima entrevista entre o Duce e o Fuehrer.

A visita ao Sumo Pontífice, se bem que representasse um acontecimento importante nas relações — bastante tensas — entre o Reich e a Santa Sé, não parece ter modificado o estado dessas relações, pois, segundo se disse, as palavras de Von Ribbentrop não impressionaram o Papa, que teria declarado preferir fatos a promessas, e teria, também, aproveitado a oportunidade para referir-se com severidade à política nazista contra o catolicismo e os próprios princípios cristãos.

A questão do carvão teve uma solução mais teórica do que prática: ficou resolvido que, já que o bloqueio impedia o transporte marítimo, as entregas à Itália se fariam por via férrea. E' evidente que tal meio de transporte encarecerá muito o custo do carvão se as entregas chegarem a ser efetuadas, o que parece duvidoso devido à carência de material rodante.

Quanto à posição da Itália ante a guerra européa, os resultados colhidos pelo ministro do Exterior do Reich, parecem ter sido inteiramente negativos. Os porta-vozes do Palacio Chigi e a imprensa italiana foram categóricos a esse respeito: nenhum elemento novo interveiu capaz de modificar a atitude do governo de Roma, tal como foi definida, em dezembro, pelo Conde Ciano, e aprovada pela Câmara dos Fascios e Corporações. Ora, nesse discurso, o genro do Duce

enumerou os motivos pelos quais a Itália havia adotado a política de não beligerância.

Emquanto Berlim se agita na esperança de vencer, não mais pelas armas, mas pela intimidação, desencadeando ofensivas, não contra a linha Maginot, mas contra os nervos, Paris e Londres continuam, calmos e seguros, no caminho que se traçaram. As manifestações de confiança não lhes faltam: na Grã-Bretanha, um empréstimo de 300 milhões de libras para a defesa nacional é imediatamente coberto e o Parlamento vota sem discussão os orçamentos simbólicos da Marinha e do Ar; na França, o Senado e a Câmara dos Deputados expressam por sucessivas votações unânimes a sua confiança no governo.

Cincoenta milhões de toneladas de mercadorias entram e saem dos portos ingleses e 9.000 navios trafegam nos mares com perdas inferiores a um por dois mil; o "Queen Elizabeth" chega a Nova York sem haver sido perturbado na sua viagem pelos submarinos alemães. Do lado germânico, porém, nenhuma unidade mercante chegou, desde a guerra, aos portos americanos, a não ser para procurar refúgio, e os que se aventuram a tentar romper o bloqueio e alcançar o Reich, têm a sorte do "Wakama", do "La Coruna" e de vários outros.

Nos ares, a supremacia dos aliados é também absoluta, sendo frequentes os "raids" sobre Berlim. Os aviadores ingleses chegaram, até, a voar sobre Praga, sobre Viena e sobre a Polónia, sobrevoando, para isso, 640 quilômetros de território germanico.

Há, nisso tudo, mais que uma organização perfeita, um material incomparável e uma coragem digna dos heróis da antiguidade. Há a resolução de levar a guerra até a vitória total; há a força moral dos aliados pelo fato de combaterem pelo Direito e contra as forças de opressão. Há uma nova aplicação do velho princípio, eternamente verdadeiro e segundo o qual a Justiça pôde tardar mas é inexorável.



**Ginásio Arquidiocesano, na
Cidade de Bonfim, Goiás,
dos Padres Salesianos**

Santa Bernadette

Por HENRIQUE LASSERE
Versão de A. Peixoto do Amaral

LIVRO I A VIDA PÚBLICA

Bernadette e as Aparições

(Continuação)

..... Quando faz muito frio ou ha-
vento, as mulheres puxam-no para a frente e en-
volvem com ele o pescoço e os braços.

Quando, porém, esta cobertura lhes parece
muito quente, dobram-no em quatro e trazem-no
na cabeça em forma de boina quadrangular.

O capuz da pastorinha de Baltrés era branco.

Sairam as três crianças da cidade e, atravessando a ponte, em breve chegaram à margem esquerda do Gave. Passaram pelo moinho do Sr. Laffite e entraram na ilha do Chalet, procurando aqui e ali os destroços de madeira para fazerem o seu pequeno feixe.

Desciam o prado passo a passo, seguindo o curso do Gave. A débil criança que a mãe hesitara em deixar sair, caminhava um pouco atrás. Menos feliz que as suas companheiras, nada havia encontrado, enquanto que o avental de sua irmã e de Joana começavam a encher-se de ramos e de madeira seca.

Trajava um vestido preto, já usado e com remendos, tendo o delicado rosto envolvido no capuz branco que lhe cobria a cabeça e caía sobre os ombros. Os pés metidos dentro dos grosseiros tamancos, não se moviam com a celeridade que ela desejava. Tinha todavia um graça inocente e ao mesmo tempo rústica que seduzia mais o coração que os olhos.

Era de pequena estatura. Posto que as suas feições infantis fossem um pouco queimadas pelo ar livre dos campos, nada tinham perdido da sua natural delicadeza. Os seus cabelos negros e finos mal transpareciam sob o tocado da cabeça. A fronte, bastante descoberta, era de uma incomparável pureza de linhas. Sob as suas bem arqueadas sobranceiras, apareciam uns olhos castanhos muito mais meigos do que si fossem azues, e de uma beleza tão profunda e tranquila que nenhuma

paixão má ainda havia perturbado a magnífica limpidez. Era o olho simples de que fala o Evangelho. A boca, maravilhosamente expressiva, deixava adivinhar na alma um movimento habitual de bondade e compaixão para todos os sofrimentos.

A fisionomia meiga e inteligente agradava; e todo esse conjunto possuía um atrativo extraordinário, que atravessava todas as almas. Que atrativo era esse? O que motivaria esse ascendente numa criança ignorante e andrajosamente vestida? Era a coisa maior e mais rara que existe no mundo: era a majestade da inocência.

Ainda não dissemos o seu nome.

Tinha ela por padroeiro um grande doutor da Igreja, o gênio que se abrigou mais particularmente sob a proteção da Mãe de Deus, o autor do "Lembrai-vos", o admirável S. Bernardo. Todavia, seguindo um costume que tem sua graça, esse grande nome dado a essa humilde camponesa, tinha tomado uma feição infantil e campestre. A pequena tinha um lindo nome, gracioso como ela: chamava-se BERNADETTE.

Seguia a sua irmã e a companheira, ao longo do prado do moinho e procurava, mas inutilmente, entre as ervas, alguns pedaços de madeira para a lareira da sua casa.

Tal devia ser Ruth ou Noemi, indo respigar nos campos de Booz.

Foi assim caminhando, que as três chegaram ao fundo da ilha do Chalet, justamente em frente da triplíce escavação que apresenta aos olhos de todos a Gruta de Massabielle. Apenas estavam separadas dela pela corrente da água do moinho, ordinariamente muito forte, que chegava junto dos rochedos.

Ora, nesse dia, estava em reparação o moinho de Sávy e haviam, tanto quanto possível, fechado a corrente da água, de forma que o canal estava, senão inteiramente seco, pelo menos muito fácil de ser vadiado: apenas havia um leve fio d'água.



Caidos dos diferentes arbustos que cresciam nas anfratuosidades do rochedo, alguns ramos secos tapetavam esse lugar deserto, que a seca accidental do canal mais acessíveis tornava, que de costume.

Alegres com este achado, diligentes e ativas como a Marta do Evangelho, depressa tiraram Joana e Maria os seus tamancos e atravessaram o regato.

— Como está fria a água! exclamaram elas, chegando ao outro lado e calçando de novo os tamancos.

Era então pleno Fevereiro e essas torrentes da montanha apenas saídas das neves eternas, onde se formam, são geralmente de uma temperatura glacial.

Bernadette, menos ágil ou menos apressada, estava ainda do outro lado do regato. Era para ela um embaraço atravessar esta pequena torrente. Tinha meias, enquanto que Maria e Joana tinham os pés descalços dentro dos tamancos. E, para poder segui-las, tinha que descalçar-se.

Mas em vista da exclamação das companheiras, recebeu o frio da água.

.... — Deitem duas ou três pedras grandes ao regato, disse ela, para que eu passe sem me descalçar.

As duas respigadeiras de madeira já estavam ocupadas a ajuntar o seu feixe de lenha e não quiseram perder tempo com Bernadette.

— Faze como nós, disse Joana. Descalça os pés.

Bernadette resignou-se e encostando-se a um fragmento de rocha, preparou-se para tirar as meias.

Era então meio dia. As badaladas dos sinos deviam soar nesse momento em todos os campanários das aldeias pirinéicas.

Estava ela tirando a meia do pé direito, quando sentiu em torno de si, como o sussurro de um vento forte que se levantasse no prado, com não sei que caráter de irresistível poder.

Penso que seria um redemoinho de vento e voltou-se instintivamente. Com sua surpresa, porém, os choupos que orlam o Gave, estavam numa completa imobilidade. Nenhuma brisa, nem mesmo a mais ligeira, agitava os seus pacíficos ramos.

— Enganei-me, disse ela, de si para si.

Mas, pensando nesse sussurro, não sabia o que devesse fazer.

Começou, pois, de novo a descalçar-se.

Mas então o impetuoso ruído desse sopro desconhecido fez-se ouvir de novo.

Bernadette levantou a cabeça, olhou na sua frente, e deu, ou para melhor, quiz dar um grande grito, que sufocou imediatamente na garganta. Todo o corpo estremeceu e assustada, deslumbrada e petrificada com o que viu adiante de si, abaixou-se, dobrou-se, por assim dizer, toda inteira, e ajoelhou com ambos os joelhos em terra.

Um espetáculo verdadeiramente inaudito acabava de ferir-lhe os olhos. A narração da criança, as inumeráveis interrogações que depois dessa época lhe foram feitas por mil espíritos investiga-

dores e sagazes, as particularidades precisas e minuciosas, em que tantas inteligências a forçaram a descer, permitem traçar com mão tão segura de cada pormenor, como da fisionomia geral, o egregio retrato do Ente maravilhoso que apareceu nesse instante aos olhos de Bernadette, assustada e encantada.

Por cima da Gruta, em que Maria e Joana, curvadas para terra, apanhavam ramos de madeira seca, nesse nicho rústico formado pelo rochedo, estava de pé, envolta numa claridade sobrehumana, uma mulher, duma incomparável formasura e resplendor.

O inefável clarão, que em torno dela flutuava, não perturbava, nem deslumbrava os olhos, como o fulgor do sol. Essa auréola, pelo contrário, viva como um feixe de raios e inofensiva como a sombra profunda, atraía invencivelmente os olhares que nela deliciosamente repousavam. Era como a Estrêla da manhã, a luz na frescura. Mas na aparição, nada havia de vago ou de vaporoso. Não tinha também os contornos fugitivos de uma visão fantástica. Era uma realidade viva, um corpo humano, que o olho julgava palpável, como a carne de todos nós e não diferia de uma pessoa ordinária, senão pela aureola e pela sua celeste e inexprimível beleza.

Era de mediana estatura e parecia muito nova, não indicando mais de vinte anos. Mas, sem nada perder de sua extrema delicadeza, esse brilho, fugitivo no mundo, tinha nela um caráter eterno. Mas tinha mais, porque nas linhas divinas das suas feições, misturavam-se igualmente, sem todavia lhes tirar a harmonia, as belezas sucessivas e isoladas das quatro estações da vida humana. A inocente candura da Criança, a pureza absoluta da Virgem, a terna gravidade da mais alta das maternidades, uma Sabedoria superior a todos os séculos acumulados, resumiam-se e fundiam-se conjuntamente, sem que se prejudicassem umas às outras, nesse maravilhoso rosto de donzela. A quem a poderemos comparar neste globo decaído, em que os raios do belo são espalhados, quebrados e sem vigor, e onde nunca se encontram, sem que haja alguma impureza misturada? Toda a imagem, toda a comparação cairia por terra aniquilada por esse tipo incompreensivelmente belo. Nenhuma majestade no universo, nenhuma distinção deste mundo, nenhuma simplicidade da terra em que vivemos, pôde dar dela uma ideia, ou auxiliar a sua melhor compreensão. Não é com as lampadas da terra que se pôde fazer ver e, por assim dizer, iluminar os astros do céu!

A própria regularidade e até a pureza ideal destas feições nos dificultam a essa descrição. Sabemos todavia que a curva oval do rosto era de uma graça infinita e que os olhos eram azues, e de uma tal suavidade que pareciam penetrar o coração de quem quer que para eles olhasse. Os lábios respiravam uma bondade e uma doçura verdadeiramente divinas. A fronte parecia conter a suprema sabedoria, isto é, a ciência de todas as coisas, unida à virtude sem limites.

Para que todo o Brasil saiba...

Resenha Mensal dos

Fatos Mais Importantes

Nosso Comentário

Medida complementar da providência que anteriormente o governo tinha tomado no sentido de reparar um dos males do nosso ensino ginásial, elevando o nível de vida daqueles que a ele se dedicam, a nomeação da comissão encarregada de estudar o salário mínimo do professor secundário merece um comentário nestas páginas, em que procurando colaborar com as autoridades, registamos os acontecimentos de maior importância ocorridos durante o mês. Os nomes escolhidos pelo governo são todas figuras portadoras das melhores credenciais para um estudo de tal natureza. Técnicos do ensino, sabem eles que terreno pisam. Conhecem os males e estão à altura de apontar os respectivos remédios. Mas o que desejamos ressaltar, aqui, não é bem a competência da comissão. O que nos faz deter vistas sobre o assunto é o quadro que ele nos evoca e, também, as esperanças que suscita. Não têm faltado, nos últimos anos, censuras ao ensino no Brasil e, principalmente, ao ensino secundário. As queixas são constantes. E constante tem sido, particularmente, a ação do padre Arlindo Vieira, tão apaixonado por este aspecto da vida nacional, ao qual vem servindo, na brilhante tradição dos jesuítas, com o mais alto patriotismo e coragem. Do conhecido edu-

cador o tema já mereceu, mais que sucessivos artigos de jornal, trabalhos especializados que são agora obras de manuseio indispensáveis àqueles que desejem travar relações com a matéria. E do padre Arlindo Vieira, como de tantos outros educadores, as observações vêm, todas, marcadas de desencanto e amargura poucas vezes, porém, se deixando traçar pelo pessimismo que envenena e não constrói. E' preciso crer para agir. E os que agiram — *clama ne cesses* — não se enganaram na sua crença. O mal existia, ou melhor, existe. Ha, no entanto, de ser remediado. Certamente tudo não se resume — numa fórmula simplista — em maior ou menor remuneração dos nossos professores. Esse ângulo da questão, todavia, é dos mais graves. Explicou-o recentemente, documentando a conferência que sobre o assunto fez no Instituto de Estudos Brasileiros o prof. Josué de Afonsêca, nome muito estimado nos círculos educacionais brasileiros, a carta endereçada ao conferencista por um professor. Que dizia esta carta? Que o professor sem um salário justo e sem a garantia do emprego não poderá jamais cumprir as suas responsabilidades na formação da mocidade do Brasil. Em verdade, que se poderá exigir de um professor obrigado a aprovar em massa sob pena de perder o

lugar no colégio a cuja economia é imprescindível a contribuição do aluno que, no caso de reprovado, iria a outros ginásios?

Em verdade, que se poderá exigir de um professor que para mal viver seja preciso dar oito ou dez aulas por dia, tão baixo é o pagamento atribuído por aula? E ainda mais, assim pobre coagido até mesmo na sua moralidade, que cultura e que estímulo poderá o lente secundário? A medida tomada pelo governo visa sanar tamanhas deficiências. Nada mais se deve adiantar para justificá-la.

Não podemos deixar, aqui, sem um registro, tamanha foi a sua repercussão em todo o país e tão eloquentes são as lições que do fato poderemos tirar, a resolução do governo encampando os acervos de duas grandes empresas como a "Port of Pará" e a "Amazon River", tão acertada, esta última, que um dos industriais por ela atingidos não se recusou em elogiá-la e nela reconhecer um traço da política anti-regionalista do presidente Vargas. Servidas, através longos anos, por favores descomedidos de governos inescrupulosos, estas empresas estavam com uma dívida enorme para com os cofres públicos. A este inconveniente se

(Cont. na pag. 25)

(Continuação da pag. 24)

juntava ainda o fato de que elas já não correspondiam, havia muito, às obrigações contratuais. Poderiam se caracterizar como expressões de capitalismo parasitário. Os interesses do Brasil reclamam também, nesse instante em que se conjugam todas as energias sadias da nação, a colaboração do capital estrangeiro, mas que este capital seja um veículo da multiplicação de nossas riquezas, um fator do nosso desenvolvimento. O chefe do Governo, chamando à União a responsabilidade até aqui atribuída à "Port of Pará" e à "Amazon River", deseja, exatamente, integrar estas empresas na finalidade de que se distanciaram, fugindo àquela lei biológica do metabolismo: Receber e dar.

Os jornais se encheram, este mês, com os nomes de cidades norueguesas das quais bem pouco havíamos, antes, ouvido falar. E' que o conflito europeu lhes trouxe, de repente, uma importância excepcional e trágica.

Invasa a Noruega, estas cidades começaram a ser praça de guerra que alemães e aliados disputam. São Narwick, Stavanger e Bergen, entre uma dezena delas. Algumas têm sido terrivelmente castigadas. Bombardeiam-nas, alternadamente, aparelhos do Reich e aparelhos da Grã-Bretanha. A Noruega não é mais, agora, aquele país de mais alto índice de alfabetizados. Não é mais, agora, a nação tranqüila da Europa olhando para a beleza suave e profunda dos "fjords". Um dia os seus habitantes acordaram sob a metralha dos beligerantes que iam lutar na casa alheia, destruí-la e arruiná-la. Não pensavam os noruegueses naquela madrugada de fogo. Mas os homens, esquecidos do céu,

se empenham em batalhas ferozes pela posse exclusiva da terra. Só uma voz, a grande voz que o tempo faz maior e mais prestigiada na continuidade da sua missão histórica, se levanta contra a chacina dos que deviam ser irmãos e viver em paz, si se lembrassem das palavras divinas e sábias do Nazareno. Que voz tão forte é esta que arrosta o temporal e fala na tempestade? Precisaríamos dizê-lo? Quem mais verberou, com a mesma nobreza de atitude, a brutalidade dos homens deshumanizados, que S. S. Pio XII?

E nós não podemos terminar estes comentários sem lamentar, profundamente, a perda do Episcopado Nacional na pessoa de D. Renato de Pontes! Ascendeu ao Episcopado, quando seus serviços mais eram exigidos nesta Arquidiocese! D. Renato, aliando a uma fina educação o zelo intempestivo da salvação das almas, foi no seu rápido viver de PASTOR de ALMAS, na Diocese de Valença, o BOM PASTOR do EVANGELHO. Percorreu sua Diocese e por onde passava, a todos deixava impressa na alma a PAZ de NOSSO SENHOR, que transluzia da sua bela alma. Ainda o vemos SEMINARISTA, a todos edificando, na conformidade com a vontade de Nosso Senhor, privando-o do convívio dos seus companheiros pela molestia grave, que então o afligia e o enchia de temor de não poder um dia ser MINISTRO de DEUS!

Foi — não somente o SACERDOTE modelo nesta Arquidiocese, mas o PASTOR BOM, a todos edificando e às suas ovelhas fazendo saborear as virtudes cristãs, que Ele tão bem soube retirar do Coração dulcíssimo de Jesus.

Apresentamos a S. Em. Rev.

e a todo o Episcopado Nacional nossas condolências.

S. Em. Revma. o Sr. Cardeal D. Sebastião Leme proporciona a todo o seu clero e a todos os fiéis momentos deliciosos aos pés de NOSSO SENHOR SACRAMENTADO, na IGREJA DE SANTANA, de 28 de ABRIL a 5 de MAIO.

Homem de Deus, é aos pés de JESUS-ÓSTIA que resolve todo o bem estar da sua ARQUIDIOCESE e de TODO O BRASIL.

E para SANTANA convida e insta com os OPERÁRIOS, com os EMPREGADOS PÚBLICOS, com os HOMENS de TERRA e dos MARES, o COMÉRCIO, a INDÚSTRIA, o JORNALISMO, as ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS, o seu CLERO e as ORDENS RELIGIOSAS.

Si todos deixassem suas aflições, seus momentos difíceis de casa, suas amarguras, suas queixas, suas doenças, sua saúde, seu bem estar, numa palavra todos os seus interesses materiais, morais e espirituais, junto de JESUS exposto em audiência peregrina em SANTANA, a vida seria outra para esta grande METRÓPOLE.

E é lá em SANTANA que, nestes dias, vemos principalmente implorando e arrancando do CO-RAÇÃO EUCARÍSTICO DE JESUS BENÇÃOS para esta Arquidiocese e para todo o Brasil, seu GOVERNO, no CHEFE DA NAÇÃO e dos ESTADOS, essas CRIANCINHAS, a maior riqueza da NOSSA PÁTRIA.

E JESUS-ÓSTIA ouvirá a prece quente dessas almas inocentes, a todos concedendo a felicidade, dentro do que é preciso para alcançarmos a nossa salvação.

O SOLDADO PARADÍGMA

Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra.

Respeitosas saudações.

A solenidade que a palavra do bravo soldado General Gaspar Dutra deu à recepção militar, de ontem, ao Presidente Getúlio Vargas, não foi apenas um desabafo para o povo brasileiro, como um testemunho de solidariedade e consagração à memória daqueles que se esfumam na saudade, dignificando o Exército Brasileiro, de passado tão glorioso.

A coragem pessoal e moral de V. Excia nesta hora demarca o rumo venturoso que as forças católicas da soberania emprestam à continuidade em que se deve consolidar o novo regime.

V. Ex. não calcula como a alma nacional tem os olhos, o coração, os sentidos, intensamente presos aos Chefes Militares neste momento.

E não é a tranquilidade e a paz que unicamente anela o povo do Brasil. E', principalmente, a intangibilidade das tradições que a nossa História guarda zelosamente. E' a civilização cristã que nos caracteriza como povo provindo essencialmente, da alma mater da Igreja Católica, Mãe Nutriz, Anjo Guardião deste nosso estremeado quanto imenso Brasil.

Assim tem o altíssimo valor nacional a palavra do General do Exército Brasileiro, no âmbito extenso onde mais se afervora a brasilidade no cérebro mesmo das forças civicas do Brasil, dando de público a afirmação que o Exército Brasileiro é um Exército de elite e será sempre altamente digno das nossas mais caras tradições de bravura e lealdade.

Fala em minha personalidade, no apreço excelente que dispense a essas tradições, a voz do sangue, a memória evocativa do meu saudoso Pai, o Tenente Coronel Manoel dos Passos e Figueirôa, oficial com três campanhas e que deixou uma Fé de Ofício que, releve a imodéstia, dignifica a memória militar desse honrado soldado, de que faço meu culto e o ensino a meus filhos, mos-

trando-lhes, continuamente, como devemos amar um Exército que tem pouco mais de um século, e de tantas glórias se emoldura e glorifica!

Creia V. Ex., pelo que de benéfico e salutar prestou à família brasileira a palavra autorizada de um General que honra a classe a que serve, com cívico devotamento, que considero a alocação de V. Ex. na Vila Militar, um Ofício Cívico no Altar da Pátria, de que V. Ex. é estrênuo lidador!

Releve-me o Eminentíssimo Ministro da Guerra, esta efusão, provinda das angústias que rebentam dos sentimentos de verdadeira brasilidade.

V. Ex. poderá fazer desta carta o uso que entender.

Deus guarde a V. Ex. e a Exa. família.

De V. Ex., com a mais alta estima e mui distinguido acatamento, subscrevo-me, respeitosa-mente — Compatriota e Admirador — (a) *Waldemar Figueirôa*.

Rio, 20/5/938.

Epistola de S. Excia. o Sr. General Ministro da Guerra.

Com subida estima, dou á estampa a primorosa epistola do Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra, pelo que de alto valor cívico e religioso encerra, na cristalização da lealdade militar, o que na poliantea das demais virtudes do soldado brasileiro, tem atingido em nosso glorioso Exército as excelências de um verdadeiro primado de nobreza e de civismo.

E é muito grato a meu espirito considerar essas singulares virtudes militares, que irradiam de Caxias com assinalado esplendor!

(a) *Waldemar Figueirôa*,
Rio, 20/5/938.

Rio de Janeiro, 2 de Junho de 1938.

Exmo. Sr. Waldemar Figueirôa. — Grande foi o conforto moral que a vossa bondosa epistola deu ao meu lar.

Vemos através das vossas frases carinhosas e bem urdidas, a vontade de um brasileiro emérito em ver seu país avançar cé-

lere no conceito internacional, mostrando que o ideal humano de seu povo é a principal força com que procura vencer.

Nas palavras que o vosso coração ditou, repleto de sentimentos cristãos e ansioso dum ambiente de paz, senti a aspiração de toda a população de minha pátria, a vibrar pelo desenvolvimento do espirito nacionalista, escudado no cultivo das nossas tradições, na fé católica que nos orienta, na esperança de vivermos dias felizes, gozando o conceito que merece esta imensa e rica terra de Santa Cruz.

O conceito que expendestes a meu respeito, encoraja-me. Vejo que ha corações que palpitam por mim dentro dum lar inteiro, onde a religião sublime de Jesus Cristo impéra. E isto é o bastante, para que continue a cumprir, rigorosamente, o meu dever de cidadão, de soldado e de católico.

Folguei, vos afianço, em auscultar nas vossas palavras a formação de caráter que estais imprimindo aos vossos filhos, fazendo-os amar o Exército como sentinela ovante da nacionalidade, ensinando-os a amar a Deus afim de amenizar os corações.

Tenho a certeza que a sangueira que enluta o mundo é fruto da falta de educação no lar. Pais descuidados fornecem elementos aos forjadores das ideologias esdrúxulas que tentam subverter a ordem das cousas neste val de lágrimas em que vivemos.

Tivessem as crianças brasileiras a educação que estais dando aos rebentos que são a felicidade da vossa vida, á sombra da cruz de Jesus e á guarda dos que souberam trabalhar pela Pátria, outra seria a mentalidade brasileira.

Respondendo á vossa missiva um só desejo me moveu — o de infindo reconhecimento.

Podeis fazer desta carta o uso que muito bem vos aprouver.

E rogando ao Onipotente que cubra com sua divina proteção a vós e a Exma. família, firmo-me, aqui, como patricio e admirador sincero — (a) *Eurico G. Dutra*.

LETRAS DIVINAS

Coelum et terra transibunt, verba autem mea non praeteribunt.

(Passarão o céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras).

D. AQUINO CORRÊA

(da Academia Brasileira)

Maravilhou-se já a velha retórica ante a sublimidade do estilo bíblico, que se impõe desde a primeira página do Gênesis, naquela palavra creadora da luz, tão simples e luminosa como a própria luz, resplandecendo no caos: *fiat lux!*

E nunca cessou, senão antes veio crescendo através dos séculos, esse encanto dos maiores homens de letras pela Bíblia, a ponto de podermos dizer que, também neste sentido, as palavras de Deus não passam, por isso que são eternas no viço e na frescura da sua beleza literária: *verba autem mea non praeteribunt.*

Nem se faz mistér compulsar os fólhos austéros dos Santos Padres, bastando o testemunho dos escritores profanos, entre os quais sobreleva essa figura singular de estela da palavra que foi Chateaubriand, o autor do "Genio do Cristianismo", em cuja prosa admiram todos o colorido e o ritmo da mais lídima poesia.

Notáveis são as páginas que aí escreveu ele sobre a "poética do cristianismo", rematando-as com aquele interessantíssimo paralelo entre "a Bíblia e Homero", isto é: a mais fina flôr das letras humanas, a par do divino estilo das Escrituras.

E quem me dêra citar aqui, ao menos, os mais lindos tópicos desse trabalho! Limitar-me-ei, porém, ao seguinte, em que tão bem se frisa o caráter distintivo do sublime, na linguagem dos poemas homéricos e na dos livros santos. "Em Homero, diz ele, o sublime se compõe da magnificência das palavras em harmonia com a majestade do pensamento. Na Bíblia, ao contrário, o mais alto sublime surge, não raro, dum contraste entre a grandiosidade da idéa e a pequenez ou mesmo, às vezes, trivialidade do termo, que a exprime. Daqui se produz na alma um como abalo e frêmito incrível,

porquanto, arrebalado pelo pensamento, ala-se o espírito ás mais altas regiões; mas, de repente, a simplicidade da expressão deixa-o cair do céu na terra, precipita-o do seio de Deus ao limo deste mundo".

Muito se deveria recomendar, maximé aos jovens letrados, a leitura desse mimoso estudo que, feito assim por um artista de tão apurado gosto, ser-lhes-á de grande estímulo a saborearem, por si mesmos, o maná misterioso dessa incomparável literatura, de tanta sublimidade quanta simplicidade, na qual, como se fôra um rio, segundo a comparação pitoresca de Gregório Magno, pôde passar um cordeiro e afogar-se um elefante.

Bem sei que nas Sagradas Escrituras, como sábiamente adverte o autor da "Imitação", não se ha de buscar a elegancia, mas sim a verdade. Isto, porém, não impede que sejamos aí atraídos á verdade pela eloquência. O mal seria admirar a eloquência sem apreender a idéa, deter-se á flôr da letra, sem penetrar-lhe o espirito.

E' com esse mixto inefável da sua matéria e da sua forma, ambas tão inconfundíveis, que a Bíblia nos empolga, e tal é esse enlevo que em algumas passagens, muito melhor que o visitante do Museu Britânico deante dos mármore de Fidias, vibra-se a não sei que toque de divindade, que nos faz exclaimar: *Deus, ecce Deus!*

Dom do Céu é sentir assim as belezas desse livro dos livros, em que, lado a lado, da eternidade á eternidade, se traça a trajetória da humanidade sobre a Terra, desde as profecias maravilhosas da prehistória, com que se abre o Gênesis, até as profecias da consumação dos séculos, fulgurando nos mistérios e nas trevas deslumbrantes do Apocalipse.

Tudo que alhures aprende o homem, diz S. Agostinho, se é nocivo, aí se condena; se é salutar, aí se lhe inculca; e além disso, muitíssimas coisas se lhe ensinam, que só aí e em nenhuma outra parte se deparam, com tão admirável e sublime simplicidade.

E' que aí estão as verdadeiras pandéas da fé e da moral, o digesto das leis imutáveis, o código das verdades, que não passam: *verba autem mea non praeteribunt.*

Os Sorrisos de N. S. Menina..

Tudo o que é fraco na terra precisa de abrigo, amparo e defesa. Nas tempestades deste mundo sempre revólto e traiçoeiro, precisamos de alguém que nos salve, de um porto seguro que nos acolha. As criancinhas têm esse abrigo nos braços de suas mães... As avesinhas do Céu encontram em seus ninhos guarida propícia... Os animais, quando perseguidos, acham em seus covis refúgio seguro que os defende e salva... E nós tudo isso encontramos, refúgio, guarida e abrigo, sob o manto da Virgem Imaculada, poderosa Mãe de Deus, carinhosa Mãe dos homens. A sua proteção e amparo é para nós, naufragos do mundo o que para os naufragos do mar é a tábua que os salva, o que para as criancinhas são os braços da Mãe, o que os ninhos para as avesinhas do ar e os covis para os animais perseguidos.

A devoção a Maria não é só um simples auxílio nas lutas deste mundo... É um dom preciosíssimo que Deus concede às almas para lhes suavizar as agruras da vida... É a doce poesia do cristão... É o mais suave perfume da piedade, que sempre nos encanta e atrai... É o caminho fácil e eficaz, simples e natural para chegar até Deus, alcançar a sua graça, morrer em seu amor e goza-lo nos esplendores da eternidade...

Devoção preciosíssima, a devoção a Maria!... Devoção tão "cheia de encantos", que se funda no amor de Mãe... Tão "sólida", que se apoia nos dogmas fundamentais do cristianismo... Tão "consoladora", que é um dos sinais mais certos e um dos penhores mais seguros de predestinação — Tão "fecunda", que inspira os melhores heroísmos e até as obras primas da arte e da caridade... Tão "útil e proveitosa", que nos alcança todas as graças de Deus e todas as bênçãos do Céu...

Nos nossos dias em que vai desaparecendo, por completo, o senso cristão da família, querendo Ela, a Mãe de Deus, Ela que deu as carnes com que o REDENTOR nos haveria de remir, continuar no seu papel de Mediadora entre Deus e os homens, Ela se faz INFANTE, se faz PEQUENINA, se faz MENINA, para que todos encontrem nos seus SORRISOS novamente o senso cristão que deve imperar nas famílias, para que sejam portadoras da felicidade à SOCIEDADE.

E ci-la repartindo os seus SORRISOS...

RIO DE JANEIRO

— D. Conceição Vasconcelos, casada, residente à Rua Almirante Tamandaré, 26, vendo sua mãe, D. Teonila Sodré, sofrer, há seis meses, de perlinas losse, sem encontrar alívio, apesar de ter percorrido vários médicos, recorreu a N. S. Menina para que fizesse deparar com o médico que acertasse com a doença. E N. S. Menina não tardou a SORRIR-LHE, inspirando o médico, instrumento divino, para que sua querida mãe, não só sentisse alívio, mas ficasse completamente boa. Reconhecidas, estiveram aos pés do BERCINHO de NOSSA SENHORA MENINA, onde depositaram um coração de cera, símbolo da sua gratidão.

RIO DE JANEIRO

— Conceição de Souza, solteira, residente à Rua Rêgo Lopes, 27-A-c. 1, vem agradecer a N. S. Menina a cura de uma infecção intestinal no menino Wilson Goeldschmidt.

— Mariela Bruno Sinfo, solteira, residente à Rua Mar-

quez de Valença, 22, tendo sido vítima de uma forte intoxicação, deve à proteção de N. S. Menina, a sua vida.

— Maria Luzia de Souza, residente à Rua do Senado 312, agradece a N. S. Menina a cura de sua filhinha, Maria da Glória, que esteve doente com uma forte gripe.

— José Antonio da Silva, solteiro, residente à Rua do Senado, 312, desempregado há um ano e meio, por promessa de sua irmã, D. Maria Luzia, a N. S. Menina, deposita aos pés do Bercinho uma vela em agradecimentos pelo emprego conseguido.

— Ana Augusta de Faria Guimarães, casada, residente à Rua Paulino Fernandes, 47, estando com sua filha, Helia Guimarães Matos, doente em Teófilo Otoni recorreu a N. S. Menina, alcançando a cura completa. Muito reconhecida agradece.

— Araci Miranda Rosa, solteira, residente à Rua Uruguai, 422, sofrendo, há vários anos, de uma dor do lado esquerdo e não encontrando alívio na medicina, tendo necessidade de se mudar de casa, quando passava por uma grande crise, sua irmã, Maria da Luz Miranda Rosa, compadecida, recorreu ao Sorriso de N. S. Menina, prometendo mandar celebrar uma missa em ação de graças. Não somente cessou a crise, como sua irmã ficou completamente curada. Ambas externam seu reconhecimento profundo a N. S. Menina.

— Helena Geledan, solteira, residente à Rua Teixeira de Azevedo, 87, sofrendo de endocardite, há um ano, e de reumatismo muito forte, que atacando o coração, lhe fazia passar noites horríveis, com muita falta de ar, desde pequena, vem agradecer a N. S. Menina sua cura radical com aplicação da medida de N. S. Menina.

CAXIAS — Estado do Rio

— Paulo da Silva Veloso, com 13 anos de idade, filho do Dr. José Mendes Veloso e de D. Josefina da Silva Veloso, residente em Caxias, no Estado do Rio de Janeiro, sofrendo de mielite óssea, há um ano, depois de ter recorrido a vários médicos especialistas e não obtendo resultado satisfatório com a ciência, a conselho de pessoas amigas, recorreu à proteção de N. S. Menina, por meio de uma novena e da aplicação de um cordão lido na medida, vendo-se curado milagrosamente numa noite, deixando-se doente e acordando-se completamente bom, tendo desaparecido o cordão, que estava no seu pescoço. Para melhor comprovar o milagre, juntamos atestado médico e a fotografia da chaga curada, de onde haviam saído já oito ossinhos pódres. Paulo, restabelecido, está em Petropolis, de onde seguirá breve para Curitiba, mandado pelo Fr. João José, afim de se internar na Escola Apostólica dos Padres Franciscanos, de onde, esperamos em Deus, saia um dia APOSTOLO DAS GLÓRIAS, de Maria, à imitação do SERÁFICO SÃO FRANCISCO.

RIO DE JANEIRO

— Alice Magall, solteira, residente à Rua Real Grandeza, 293, agradece a N. S. Menina uma graça excepcional.

— Maria José de Miranda, solteira, residente à Rua Comendador Pinto, 99, estando com sua sobrinha, Marlene, gravemente enferma e tendo tido a menina uma convulsão fortíssima, em estado pré-agonico, mentalmente invocou N. S. Menina e a criança voltou a si e está completamente curada.

OS SORRISOS DE N. S. MENINA

DR. FERNANDES

(JOSÉ DE VASCONSELLOS)

DA SOCIEDADE BRASILEIRA PEDIATRIA

ASSISTENTE DO SERVIÇO
DE VACINAÇÃO ANTI-TU-
BERCULOSA B. C. C.
EX-CHEFE DAS ENFERMEI-
RAS DE CRIANÇAS DA
CRUZ VERMELHA

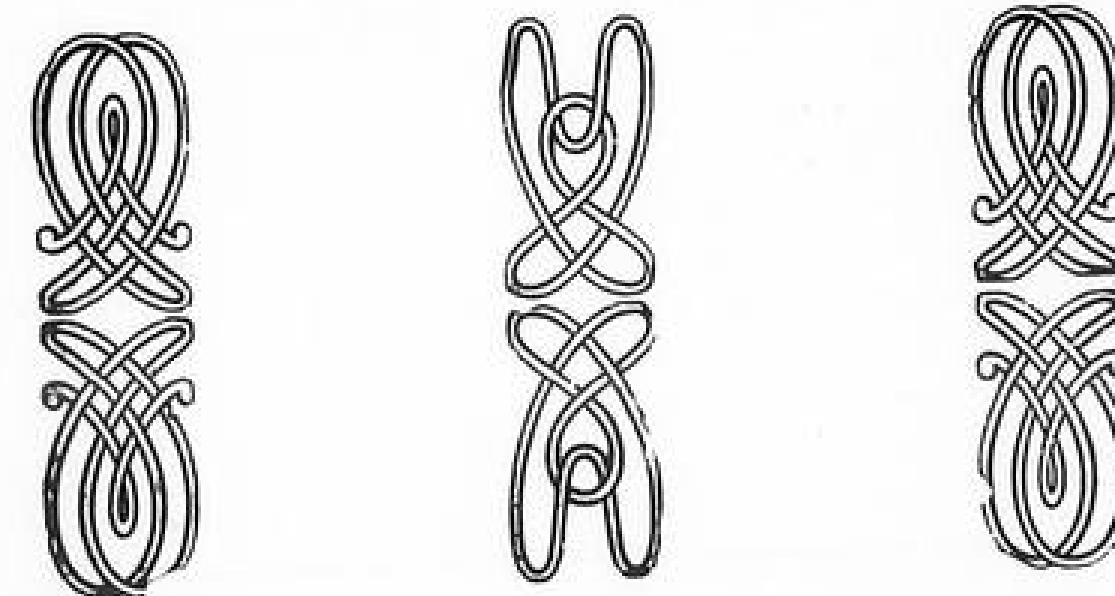
CONSULTÓRIO:
RUA DO OUVIDOR, 169
(Edifício Ouvidor)
10.º andar — Salas 1003/4
Tel. 42-3050
2.ª, 4.ª e 6.ª às 17 horas
RESIDÊNCIA: Tel. 48-1937



O Miraculado de Nossa Senhora Menina — Paulo Veloso

Jesus disse: "Faze de tua parte e o Céu te ajudará". E assim foi feito. Comemorando Paulo Veloso, portador de tuberculose óssea (cabeça humero esquerda), eu o atesto, submeteu-se a tratamento cientificamente orientado por distintos colegas. Agiram bem seus responsáveis. Mostrou rebelde, in-curável às vezes, e mortalmente sempre nos casos felizes. Era de ver os sofrimentos do menor que ora nos prende a atenção — quando uma alma piedosa e religiosa, e só neste caso é possível, esforçava-se por encontrar fora da medicina — remédio que mitigasse tão rápido quanto possível a dor desse menor. Foi conseguido seu intento. Sobredora, que era, dos milagres, que vêm sendo realizados por Nossa Senhora Menina — que ela e aplicou a "medida" mira-culosa que rapidamente integrou no meio dos curados — o seu sempre protegido e amigo. Voltando à consulta, queira fazer esta receita: *Volando a consulta, queira fazer esta receita: 17.3.940*

Atestado médico, reconhecendo o Milagre



CHAGA do Miraculado Paulo Veloso



O MENSAGEIRO NO LAR



N.º 1

Simple e gracioso em crêpe d'Albone. Blusa e punhos com pregas pospontadas.



N.º 3

Costumes em crêpe marrocaín. Saia em ligeiras nesgas. Casaco enfeitado com brik e botões de fantasia.



N.º 2

Em crêpe marrocaín verde. Saia cortada em nesgas, gola e botões forrados em pequet branco.



N.º 4

Em crêpe unido branco combinado com azul. Botões forrados de branco.



N.º 5

Elegante costume em crêpe fantasia. Casaco com bolsos embutidos e vivos pretos.

PUDIM DE LEGUMES

Põem-se numa caçarola 2 chicanas dagua, 1 pitada de sal e 1 colher das de sopa de manteiga; quando estiver fervendo juntam-se 125 grs. de farinha de trigo peneirada e mexe-se bem até a massa despegar da caçarola. Retira-se do fogo e misturam-se 4 gemas, uma a uma, trabalhando bem a massa com uma colher, juntam-se as claras batidas em neve.

Cosinham-se separadamente, 4 cenouras, 250 grs. de vagens e meio repolho; corta-se tudo em pedacinhos. Põem-se numa caçarola, ao fogo, os legumes à massa. Unta-se de manteiga uma fôrma comprida (ditade bolo inglês), derrama-se dentro a massa com os legumes e vai ao forno em banho maria durante 40 minutos.

Serve-se quente, coberto de molho de tomates e polvilhado de queijo, ou frio com milho de mayonaise.

SPAGHETTI VITORIA

Faz-se um refogado em manteiga e todos os temperos bem batido, juntam-se 250 grs. de spaghetti cozido nagua e sal, 3 ovos batidos, 2 colheres das de sopa de polpa de tomates frescos, num pouco de pimenta do reino, 5 colheres de queijo parmeção ralado.

Põe-se dentro de uma fôrma redonda furada no meio e vai ao forno em banho-maria 20 minutos. Quando pronto vira-se num prato redondo. Enche-se o centro com petit-pois e enfeita-se com camarões grandes, que foram fritos em manteiga. Em volta do prato enfeita-se com salsa.

COLIBRI

500 grs. de açúcar, 1 côco grande ralado, 15 gemas passadas numa peneira, um pouquinho de baunilha. Mistura-se tudo e leva-se ao fogo até formar uma massa que se solta toda da caçarola.

Depois de pronta deixa-se esfriar completamente. É melhor ainda fazer de véspera. Fazem-se umas bolas todas do mesmo tamanho.

Com 500 grs. de açúcar faz-se uma calda, juntam-se a ela 8 colheres das de sopa de chocolate em pó e um pouco de baunilha, deixa-se tomar o ponto de bala mole, o que se conhece, pingando um pouco da calda nagua fria, quando formar uma bala, retira-se do fogo e bate-se alguns instantes. Quando começar a endurecer, passa-se rapidamente no chocolate uma a uma as bolas e vai-se arrumando em cima de uma pedra marmore ou dentro de uma bandeja untada de manteiga.

Depois de secas põem-se em caixinhas de papel de côres.

GELATINA NACARADA

8 folhas de gelatina branca, 8 claras, 8 colheres de açúcar, meia fava de baunilha, meio quilo de morangos, 6 figos, 2 chicanas de leite, 1 cálice de licor de cacáu.

Ferve-se o leite com baunilha e deixa-se esfriar. Batem-se as calras em neve e juntam-se ao leite frio, misturam-se depois o açúcar, o licor e a gelatina derretida em meiacicara d'agua quente.

Toma-se uma fôrma lisa e enterra-se dentro do gelo picado numa vasilha e mistura-se com sal.

Arruma-se no fundo da fôrma uma camada de morangos e põe-se por cima uma de gelatina. Deixa-se gelar um pouco, quando começar a endurecer põe-se uma camada de figos descascados e cortados e outra de gelatina, assim até encher a fôrma.

Deixa-se no gelo umas 3 ou 4 horas. Vira-se depois num prato de cristal e serve-se imediatamente.

Para sair bem da fôrma mergulha-se essa um minuto nagua fervendo.

PUDIM IOLANDA

Com 400 grs. de açúcar, faz-se uma calda em ponto de pasta, junta-se 1 colher das de sopa de manteiga e 200 grs. de amêndoas moídas e deixa-se esfriar. Cozinham-se com 1 colher das de sopa bem cheia de açúcar e um pouco d'agua, 150 grs. de ameixas pretas, tiram-se os caroços, e picam-se as ameixas em pedacinhos, juntam-se a elas 100 grs. de passas sultanas e 100 grs. de doce de laranjas picado; misturam-se as frutas, e a calda, e juntam-se 9 gemas, o leite de um côco e 1 colher das de sopa de fecula de batata; mexa-se bem, e vai assar em banho-maria em fôrma untada de calda.

Dr. Ayres de Mendonça

RUA MIGUEL COUTO N. 7 — 5º. ANDAR

TELEFONE 22-5941

Método seguro e inofensivo para emagrecimento em geral, especialmente da obesidade em senhoras e cavalheiros.

2as., 4as. e 6as., das 16 às 18 horas

ARMAZEM SANTA CRUZ

Sêcos e Molhados, Cereais, etc.

DEPÓSITO de Água Salutaris e Bebidas
da Companhia Antartica Paulista

FELIPE SIMÕES & FILHO

Rua Dr. Francisco Sá, 317

Telefone, 51 — Telegramas: SANTA CRUZ

CAIXA POSTAL, 18

Terezópolis — Estado do Rio de Janeiro



Mensageiro de N. S. Menina

REGISTRADA DE ACÓRDO COM A LEI
DE IMPRENSA

(Decreto Federal n. 24.776, de 14 de Julho de 1934)

Redação e Administração:

RUA S. JOSE' 85 — Ed. Candelária - Sala 206

TELEFONE: 42-6492

RIO DE JANEIRO

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de

“NOSSA SENHORA MENINA”

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números)	20\$000
Nos Estados (12 números)	30\$000
Número avulso	2\$000
Número atrasado	4\$000

Casa Veras de Ferragens LTDA.

Grande sortimento em louças, cristais,
aluminios, ferragens e tintas

Serviços para jantar, chá, café e licôres.

BATERIAS DE ALUMINIO

Variado sortimento de objéto para presentes.

Grandes Fornecedores Para Hospitais
e Casas de Saude

RUA SENADOR EUZEBIO, 118 - TEL. 43-0162

RIO DE JANEIRO